

**PLANO DE
TRABALHO
CHAPA20
EDINETE e LÚCIA
REITORAS DE VERDADE**



Sumário

INTRODUÇÃO	6
APRESENTAÇÃO DA CHAPA	8
As Candidatas	8
A Construção Coletiva do Programa	12
GESTÃO ADMINISTRATIVA	13
Compromissos da Gestão	14
Ações dos 100 Primeiros Dias	16
Democrática e Participativa	17
Transparente	18
Relação com e entre os Campi	21
Relação com a Sociedade	23
Política de Comunicação (interna e externa)	24
PROJETO ACADÊMICO	26
Graduação	26
Pós-Graduação	31
Extensão	33
Inovação	35
Internacionalização, Projeção Acadêmica e Redes de Cooperação	38
Bibliotecas	39
POLÍTICA ESTUDANTIL	41
Permanência	41
Moradia Estudantil	43
Restaurante Universitário	44
POLÍTICA DE PESSOAL	44
Docentes	45
Técnicos Administrativos em Educação	46
Desenvolvimento nas Carreiras Docentes e de TAEs	47
Jornada de Trabalho (30 horas)	48
PGD e Teletrabalho	49
Hucam	49
ACESSIBILIDADE	50
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS	52
DIVERSIDADE DE GÊNERO E INCLUSÃO	55
INFRAESTRUTURA	59
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	60
ARTE E CULTURA	62

A UFES QUE QUEREMOS!

*Será acolhedora, inclusiva,
democrática e moderna.*

*Participativa, criativa,
diversa e humanizada.*

*Pública, autônoma e
socialmente referenciada.*

*Será laica, anticapacitista, antirracista
e respeitosa com o meio ambiente.*

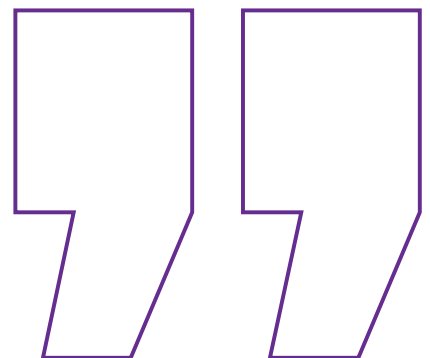
*Desburocratizada, justa e com
resultados a serviço da nossa gente.*

Para isso que trabalharemos!



***Se não posso
estimular sonhos
impossíveis, não
devo negar o
direito de sonhar
com quem sonha.***

*Paulo Freire.
Pedagogia da autonomia, 1996*



1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) celebrou seus 69 anos de existência este ano. Neste percurso, acompanhamos os avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais alcançados por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuíram para a formação no âmbito regional, nacional e internacional.

Olhar para a Ufes do futuro é o que nos motiva a apresentar a proposta da Chapa UFES+. Nosso plano foi construído de forma participativa e irá evoluir durante a campanha conforme conversas e encontros com mais setores da nossa universidade. Nossa proposta é propiciar uma gestão universitária cooperativa, participativa, democrática, ética, crítica e humanizada. Nossa prioridade é montar uma super equipe que seja representativa de gênero e etnia e que contemple os mais diversos setores da universidade, buscando pessoas que tenham perfil para a gestão dos processos da Ufes.

A motivação de apresentar uma chapa no processo de escolha da reitora e vice-reitora é resultado de uma caminhada que não começou agora, mas está em curso e se fortaleceu desde que um conjunto de docentes, discentes e técnicos se reuniram no Movimento Ufes+. Este movimento reuniu a demanda da comunidade que quer uma UFES+ democrática, participativa, acolhedora, diversa, inclusiva, autônoma, moderna, presente, e principalmente mais respeitosa e amorosa com a sua comunidade. Essa é a nossa missão! O nome da nossa chapa expressa os princípios que norteiam a nossa concepção de universidade que inclui, que acolhe, que soma, que cresce, que quer mais para o seu povo e para a sociedade em geral.

A identidade visual carrega em sua essência a criação colaborativa de conceitos e princípios que estão fundamentados no pensamento expressivo da diversidade, da coletividade, do movimento que aponta para uma universidade progressista e de vanguarda. É também expressão de que, nascendo da base, ousa apresentar à comunidade universitária algo inédito em nossa história - **duas mulheres: Edinete e Lúcia**, em um contexto em que somente uma em quatro universidades brasileiras tem a sua reitoria ocupada por uma mulher. Em um contexto ainda mais específico que marca, nos quase 70 anos de existência da Ufes, a ausência histórica do segmento feminino no cargo de reitora desta universidade.

Profundas mudanças na forma de funcionamento da instituição marcaram nossas vidas e a instituição ao longo dos últimos 4 anos. Fomos atravessadas e desafiadas por uma pandemia de Covid-19 que fragilizou nossas relações e agravou o nosso quadro de saúde física e mental. Nesse mesmo período, vivemos um contexto de cortes e ataques à Educação e à Ciência no Brasil. Tivemos uma reitora eleita pela comunidade e não nomeada pelo governo federal. É hora de voltarmos a defender a democracia plena em nossa universidade, ousando fazer a melhor gestão desta universidade.

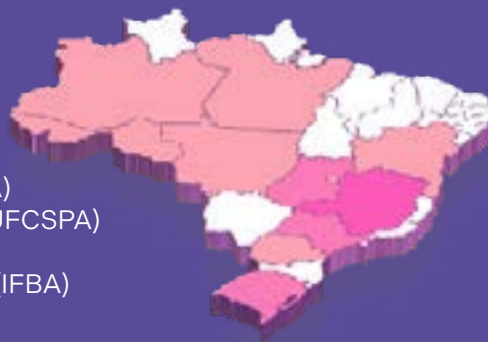
A escuta que fizemos da nossa comunidade durante os últimos sete meses nos dá plena convicção que nossa gestão deverá estar a serviço do atendimento das demandas mais urgentes dos nossos estudantes (assistência, moradia estudantil, restaurantes, etc), da implantação de políticas que aumentem o interesse dos jovens pelos nossos cursos e reduzam a evasão, que invistam na humanização dos campi e no apoio ao funcionamento dos cursos.

Este é um momento muito especial da nossa Universidade no qual o processo de renovação da reitoria se inicia caracterizado pelo exercício pleno da democracia e que deve ser celebrado com ampla participação.

Vamos juntas e juntos, fazer uma UFES+!

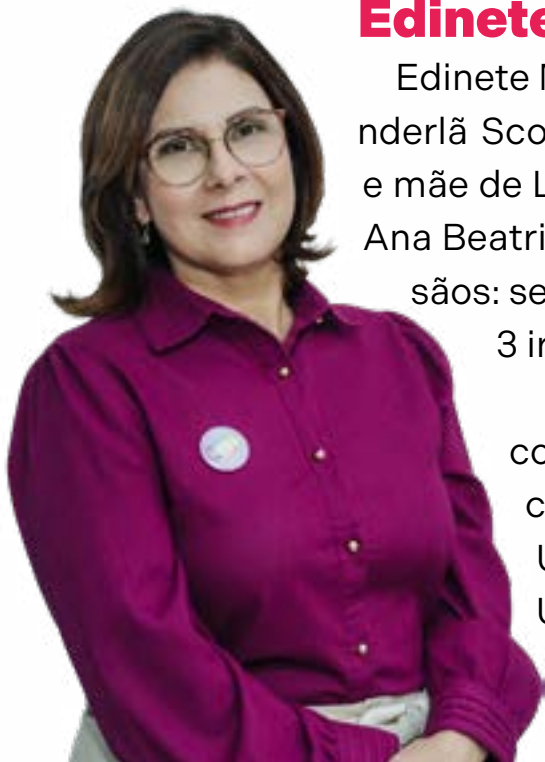
Universidades cujas reitoras são mulheres

Universidade de Brasília (UNB)
Universidade Federal do Catalão (UFCat)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
Universidade Federal do Acre (UFAC)
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



2. APRESENTAÇÃO DA CHAPA

2.1 - As candidatas



Edinete Maria Rosa

Edinete Maria Rosa tem 54 anos, é casada com Wanderlã Scopel (professor do curso de Física da Ufes) e mãe de Leonardo (28 anos), Lívia Helena (19 anos) e Ana Beatriz (15 anos). Provém de uma família de artesãos: seu pai era alfaiate e sua mãe costureira. Tem 3 irmãs e 1 irmão, sendo ela a caçula.

Na Ufes, foi aluna do curso de Psicologia, concluído em 1993. Fez seu Mestrado em Psicologia na Ufes (1994-1997), Doutorado na USP/SP (1999-2003) e Pós-Doutorado na University of North Carolina at Greensboro, nos Estados Unidos (2011-2012). É professora titular desde 2020.

Ingressou como professora há 25 anos no Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento (DPSD) em 1998, como professora substituta, e em 2004 como efetiva.

Ao longo de sua história na UFES, atuou como subcoordenadora (2009-2011) e como coordenadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia (2013-2015). Foi subchefe do DPSD (2019-2020), Presidenta da Comissão Própria de Avaliação de Centro (CPAC), e membro efetivo da Comissão Própria de Avaliação da Ufes (CPA). Foi membro da diretoria da Adufes (2009-2011 e 2015-2017). Foi eleita Diretora do Centro de Ciências Humanas e Naturais em 2020, cujo mandato finaliza em 2024. O CCHN possui 21 cursos de Graduação e 12 de Pós-Graduação e abriga o Núcleo de Línguas e a Base Oceanográfica de Aracruz.

É pesquisadora e militante no campo dos Direitos Humanos com concentração na área da Infância e Adolescência. Na universidade, desde 2005, supervisionou diversos estágios e coordenou projeto de extensão na interface da Psicologia com o Direito, ajudando na formação de profissionais das áreas social e da justiça de todo o Estado.

Foi vice-coordenadora do GT da ANPEPP “Juventude e Resiliência” (2018-2020). Coordena o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Intervenção com Crianças, Adolescentes e Famílias – NECRIAD (2005-2023). Foi presidenta regional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) (2007-2009), é membra efetiva da Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento (ABPD), fazendo parte do Conselho Fiscal pelo segundo mandato, e membra efetiva da Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP). Sua produção acadêmica expressa o compromisso ético e político com a defesa dos direitos das crianças e adolescentes. É também uma defensora dos direitos das mulheres e da ampliação do número de mulheres na ciência e na gestão universitária. Seus passos vêm de longe e reverberam uma luta de todas nós - a luta por uma Universidade pública, gratuita, de excelência e socialmente referenciada. Isso transparece em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

É bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq, na área de Psicologia, com uma produção acadêmica de destaque científico nacional e internacional. Já orientou 21 estudantes no mestrado, 9 no doutorado e 5 estágios de pós-doutoramento, nas áreas de Política Social e Psicologia.

Em 2023, recebeu a Comenda Maria Ortiz (concedida pela Assembleia Legislativa do ES). A Comenda Maria Ortiz é uma homenagem a mulheres com a atuação reconhecida em vários setores no Espírito Santo, como ciências, artes, literatura, esportes, comércio, indústria, agricultura, organização da sociedade civil, educação, saúde, religião, ciências jurídicas e direito das mulheres.

Edinete Rosa é uma mulher simples, que quer continuar trabalhando por uma Ufes mais democrática, inclusiva, pública, antirracista, anticapacitista, moderna e que avance na ciência em sintonia com a defesa dos direitos de todas e de todos.

Para quem quiser conhecer um pouco mais da sua trajetória acadêmica, é só acessar o link <http://lattes.cnpq.br/8986579157260973> que dá acesso total ao currículo Lattes da professora Edinete.

Maria Lúcia Teixeira Garcia

Maria Lúcia Teixeira Garcia tem 62 anos, é casada com Antônio Carlos Valli (contador da Secretaria de Estado da Saúde - SESA) e mãe de Maurício (32 anos). Filha de Milton Teixeira Garcia (foi promotor de justiça - MPES e professor do Departamento de História da Ufes) e de Nely Teixeira Garcia (assistente social, aluna da 1ª turma de Serviço Social da Ufes). Tem 3 irmãs e 2 irmãos, sendo ela a caçula.

Na Ufes, foi aluna do curso de Serviço Social (1979-1982) e de História (Bacharelado). Fez seu Mestrado em Psicologia na Ufes (1993-1995), Doutorado na USP (1997-2001) e Pós-Doutorado na Universidade de Brasília (2009). É professora titular desde 2017.

Após conclusão da Graduação, Lúcia ingressou como técnica-administrativa no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes- HUCAM, em 1984. Posteriormente, assumiu o cargo de professora em 1993 no Departamento de Serviço Social.

Ao longo de sua história na UFES, atuou como chefe de departamento e como coordenadora do Programa de Pós-graduação em Política Social (2004-2008; 2010-2012; 2022-março de 2023). Foi coordenadora da área de Serviço Social (área 32) e membro do Conselho Técnico-científico (CT-C-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) entre 2014-2018.

É pesquisadora e militante no campo da Saúde Mental. Participou da criação do Programa de Atendimento ao Alcoolista (PAA) do HUCAM, onde trabalhou como assistente social por mais de 20 anos.

Sua produção acadêmica expressa o compromisso ético e político na defesa de uma sociedade livre de manicômios. É bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq, na área de Serviço Social, com uma produção acadêmica de destaque científico e social, tendo orientado 19 estudantes no mestrado e 8 no doutorado nas áreas de Política Social e Saúde Coletiva.



É uma defensora dos direitos das mulheres e da ampliação do número de mulheres na ciência e na gestão universitária. Seus passos vêm de longe e reverberam uma luta de todas nós - a luta por uma universidade pública, gratuita, de excelência e socialmente referenciada. Isto transparece em suas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

Em 2021, foi premiada na categoria Pesquisadora Destaque na área de Ciências Humanas em primeiro lugar com o Prêmio Francisco Landi (CONFAP/FAPES), na etapa estadual (FAPES), e segundo lugar na etapa nacional (CONFAP). Esse prêmio foi concedido a pesquisadores residentes no Brasil que se destacaram em pesquisas científicas cujos resultados produziram conhecimento de relevância social.

Em 2023, recebeu a Comenda Maria Ortiz (concedida pela Assembleia Legislativa do ES). A Comenda Maria Ortiz é uma homenagem a mulheres com a atuação reconhecida em vários setores no Espírito Santo, como ciências, artes, literatura, esportes, comércio, indústria, agricultura, organização da sociedade civil, educação, saúde, religião, ciências jurídicas e direito das mulheres.

Lúcia Garcia completará 40 anos de serviços prestados à UFES em 2024, e quer continuar trabalhando por uma universidade democrática, inclusiva e decolonial. Compreendendo a decolonialidade como práticas interseccionais questionadoras, políticas, projetos e programas inclusivos, antirracistas, anticapacitistas, antietaristas, não classistas, bem como uma universidade jovem e moderna, que avance na ciência em sintonia com a defesa dos direitos de todas e de todos.

Lúcia Garcia é jogadora de basquete e participa da seleção capixaba master que foi vice-campeã brasileira em 2022.

Para quem quiser conhecer um pouco mais da sua trajetória acadêmica, é só acessar o link <http://lattes.cnpq.br/3834218481612647> que dá acesso total ao currículo Lattes da professora Lúcia.

2. 2. A construção coletiva do Programa

Este programa é fruto de um processo de diálogo e participação por meio do qual a nossa comunidade (discentes, docentes e técnicos/as administrativos/as em educação) foi convidada a participar, debater e enviar propostas que foram sistematizadas e incorporadas em nosso programa de gestão.

Foram realizadas 17 reuniões, intituladas “Reunião Aberta”, nos diferentes centros de ensino e setores da Ufes, reunindo os vários segmentos em torno da construção de um projeto coletivo para a nossa universidade. Foram encontros com duração de aproximadamente duas horas, com muitas trocas de experiências, relatos de vivências, e apresentação de demandas e sugestões.

Realizamos também reuniões com diversos coletivos, movimentos sociais e representantes de movimentos organizados (Deficientes, Indígenas, Mulheres, Negros, Direitos Humanos, LGBTQIA+). Essas reuniões quase sempre foram marcadas por queixas a respeito do distanciamento da gestão da nossa universidade das entidades e dos movimentos sociais e por agradecimento à nossa busca ativa em ouvi-los e acolher suas demandas e propostas. Para nós, a sociedade civil é parceira na defesa e na promoção da política pública de educação, portanto parceira da nossa Universidade. Continuaremos na busca de diálogo com outras entidades e na construção coletiva com a sociedade civil.

Outras reuniões foram realizadas na perspectiva de ampliar parcerias que possam resultar em melhorias na inserção dos nossos estudantes ao mercado de trabalho, na oferta de estágios e na realização de projetos de inovação. Assim, fizemos contatos com Prefeituras, Ministério Público, Agentes Públicos do Estado e com a Federação das Indústrias do Espírito Santo - Findes.

Realizamos também muitas conversas com professores(as), técnicos(as) administrativos, estudantes e terceirizados(as), atingindo assim todos os Centros de Ensino e diversos Departamentos e setores. Alguns(mas) professores(as) aposentados(as) também foram ouvidos(as) pelo nosso movimento por entendermos que ainda têm muito a contribuir com a nossa universidade e reúnem experiência e saberes que precisamos valorizar. As conversas duraram em torno de uma hora e serviram para nos aproximarmos das mais diferentes realidades vividas por nossa comunidade univer-

sitária. Recebemos muitas contribuições e ouvimos muitas queixas principalmente de chefes e coordenadores de curso quanto a precariedade do trabalho, a sobrecarga de trabalho, a infraestrutura das salas de aula, e a forma centralizadora de gestão da reitoria e das pró-reitorias.

Ao todo, foram ouvidas mais de 500 pessoas da nossa comunidade interna e externa que nos ajudaram a compor não só os objetivos e ações do nosso programa, mas também a formar a concepção de Universidade que queremos. Isso nos dá a certeza de que esta proposta nasce da base e é na base que ela se sustenta e se sustentará durante os quatro anos de gestão. Após a análise de todos os relatórios produzidos com os conteúdos das reuniões de escuta à comunidade, chegamos à conclusão que temos, atualmente, além do tripé universitário da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (art. 207 da Constituição Federal), um quarto elemento que deve estar presente para sustentar a existência da nossa universidade: a permanência estudantil.

A partir de toda essa rica experiência, nós firmamos o compromisso de continuar a escuta na construção coletiva de uma universidade de todos e todas, fazendo uma gestão participativa de fato.

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Uma instituição organizada, moderna e desburocratizada precisa ter gestores que resolvam problemas e não transfiram problemas. Nosso compromisso é realizar uma gestão competente, com foco na resolução dos problemas. Para que a gestão tenha tempo de focar nas questões mais importantes de uma universidade, como a busca de sua excelência científica e acadêmica, a universidade precisa trabalhar dentro de uma previsão de planejamento estratégico. Para isso, iremos focar nos objetivos e nas metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos, com um processo de avaliação permanente.

Além do planejamento estratégico, o orçamento deve ser discutido, planejado e executado observando-se os princípios da eficiência, da eficácia e da efetividade das ações. Por isso, valorizamos a boa gestão que inicia com a participação da comunidade nas decisões de prioridades de metas e orçamentárias. Nós decidiremos juntas e juntos onde e como empregar nosso orçamento.

3.1. Compromissos de Gestão

- 1 Defender a Universidade Pública** como um valor e uma conquista do povo brasileiro, fazendo uma gestão em que esse valor seja traduzido na definição de suas políticas e de suas rotinas de gestão. Uma gestão que mire o futuro com o compromisso de zelar por esse patrimônio da sociedade brasileira, não aceitando que se transforme em um empreendimento a serviço de interesses alheios à missão institucional.
- 2 Zelar por sua autonomia** com o compromisso de respeitar os espaços coletivos de deliberação das políticas institucionais, referenciados pela missão de contribuir com a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável. Definir, com ampla participação da comunidade, as políticas e rotinas de gestão, resistindo às determinações que são contrárias aos princípios da autonomia universitária. Lutar por uma política governamental de autonomia financeira e didático-pedagógica, com a defesa de um orçamento de custeio e capital que seja forte e assegure o compromisso do Estado com o financiamento pleno da instituição, para que se mantenha seu caráter público e gratuito.
- 3 Modernizar a gestão** por meio de buscas inteligentes e desburocratizadas de realizar a gestão administrativa da instituição. Descentralizar ações, melhorar as rotinas de trabalho, definir fluxos institucionais e compartilhar decisões e gestões orçamentárias e financeiras com as unidades administrativas, pautadas pelas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pelo respeito às diversidades e pelo princípio da inclusão.
- 4 Ampliar o debate democrático na universidade**, envolvendo estudantes, técnicos administrativos, professores e outros segmentos da sociedade. Criar canais diretos de escuta da comunidade com a reitoria e com o seu conjunto de órgãos suplementares e pró-reitorias. Realizar, uma vez por ano, o Congresso da Ufes, com a participação da comunidade universitária e a sociedade civil com o objetivo de discutirmos temas relevantes para a instituição, traçar metas e realizar parcerias.
- 5 Fortalecer as políticas de inclusão**, bem-estar e permanência dos discentes, construindo uma comunidade plural, que seja preparada para acolher e se enriquecer com as diversas culturas, povos e realida-

des. Para isso, é preciso que a instituição assuma o seu dever de prezar pelo respeito e pela promoção da dignidade humana, dando especial atenção às pessoas com deficiência, atendendo as suas necessidades institucionais e pessoais.

- 6 Promover o diálogo com a sociedade civil** em uma abertura e valorização dos saberes, das artes e das culturas regionais do nosso estado. Incentivar as parcerias para oferta de estágios e serviços e ampliar a relação da Ufes com outras unidades educativas e formativas do estado.
- 7 Comprometer-se com a excelência acadêmica e científica**, a começar pela melhoria dos índices de entrada e permanência estudantil. Melhorar as condições de salas de aula e laboratórios. Ampliar a visibilidade e a inserção nacional e internacional, apoiando a colaboração entre grupos de pesquisa em um processo crescente de internacionalização. Melhorar a comunicação institucional com a sociedade e ampliar as parcerias que visam a inovação.
- 8 Realizar um enfrentamento sério a toda forma de assédio, discriminação e desigualdade na Ufes**, trabalhando para uma cultura do respeito, do compromisso com a verdade e a justiça, e com as boas práticas de convivência. Adotar políticas de inclusão, respeito e reparação com os povos originários, negros, quilombolas, mulheres, pessoas com deficiência e comunidade LGBTQIA+. Tratar com equidade, a partir de métricas, os diferentes Centros de Ensino e sua comunidade. Melhorar a atuação da Ouvidoria e criar um setor para uma escuta especializada às pessoas que sofrem violência na e da instituição.
- 9 Melhorar as condições de trabalho**, dando especial atenção à humanização dos espaços, para que os servidores e os estudantes tenham prazer em estar no espaço da universidade. Melhorar a qualidade e adequação da infraestrutura. Criar espaços de convivência.
- 10 Dar especial atenção à saúde dos(as) trabalhadores(as) e estudantes** melhorando a saúde das pessoas que vivem, aprendem e trabalham na universidade, a fim de transformar a Ufes em uma Universidade Promotora de Saúde (UPS), fundamentada nos princípios da Organização Mundial da Saúde (OMS), criando práticas, operações e mandatos acadêmicos a partir de uma cultura da compaixão, bem-estar, equidade e justiça social.

3.2 Ações dos 100 Primeiros Dias

Para alcançar a excelência em gestão, propomos cinco ações para os primeiros 100 dias de gestão, sem prejuízo de outras ações que estão distribuídas ao longo deste programa.

- 1** Criar o Comitê de Impacto de **Melhorias de Infraestrutura**, no primeiro dia do mandato, com o objetivo de, no prazo de seis meses, junto com a Superintendência de Infraestrutura, apresentar um diagnóstico, planejamento e métricas de avaliação de ações institucionais emergenciais para enfrentar e resolver os problemas de infraestrutura acumulados nos últimos anos, dando especial atenção às questões de acessibilidade.
- 2** Criar o Grupo de **Gestão de Crise** com objetivo de apresentar as necessidades institucionais de elaboração de fluxos, enfrentamentos e especialmente ações de prevenção de situações de crises, emergências e desastres que possam vir a ocorrer na universidade, que impactam diretamente na saúde mental da comunidade. Trata-se de criar a cultura de uma postura proativa no trato do cotidiano da nossa instituição, fortalecendo o alcance dos objetivos institucionais.
- 3** Criar o Grupo de Estudo da Viabilidade da **Ampliação da Divisão de Atenção à Saúde (DAS)** com o objetivo de apresentar uma proposta que contemple: coordenar, implementar, executar, acompanhar e fiscalizar ações de mudança cultural institucional e de assistência no que se refere à promoção da prevenção em saúde e atuação sobre a qualidade de vida dos/as servidores/as técnico-administrativos, docentes e discentes, fortalecendo, ampliando e propondo novos processos para a comunidade.
- 4** Criar uma comissão com estudantes de todos os campi, de caráter consultivo, para estudar e propor **melhorias para a assistência estudantil** junto com a PROPAES (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil), a PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) e a SIAC (Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade), visando promover a permanência estudantil e a melhor qualidade de vida de nossos estudantes.

5 Criar uma **Escritório Institucional de Apoio aos Projetos**, com a finalidade de apoiar a execução e o acompanhamento da realização de projetos, convênios e assemelhados, fazendo a interlocução com os setores públicos e privados, no que se refere ao estabelecimento de parcerias, captação de recursos, elaboração de contratos, gerenciamento de execução e prestação de contas.

3.3. Democrática e Participativa

Os eixos democracia e participação se constituem como os principais pilares deste programa de gestão. Desde a sua elaboração, a participação democrática se fez presente na condução dos trabalhos que visaram à construção de um projeto de base. Na gestão da universidade, nosso compromisso será com a consolidação de processos permanentes e orgânicos de tomada de decisões coletivas, dialogadas e compartilhadas.

Na última eleição para escolha do(a) reitor(a) da Ufes, a opinião da comunidade não foi respeitada, o que gerou indignação, por parte da comunidade acadêmica, e uma gestão (ilegítima) distante da comunidade. Além de um modelo de gestão consolidado por mais de três décadas na nossa instituição, a ausência de regimentos e estatutos que garantam a participação, aumenta a probabilidade de centralização de poder nas mãos dos gestores e por conseguinte o afastamento e a ausência do sentimento de pertencimento de toda a nossa comunidade. Dessa forma, a comunidade fica desmotivada para contribuir com os processos participativos quando esses só se fazem presentes com muita resistência, luta e enfrentamentos. Mudar o modelo de gestão é investir na participação popular, é concentrar esforços para que processos cada vez mais democráticos e participativos sejam instalados quando as definições políticas, pedagógicas e orçamentárias se fizerem necessárias. Mudar o modelo de gestão tendo como eixos basilares a democracia e a participação significa compartilhar decisões e ampliar os espaços de debate e representação política.

Por isso, reafirmamos o compromisso com mecanismos de descentralização em relação aos Centros de Ensino e aos Campi da UFES, no que diz respeito aos processos decisórios e à aplicação dos recursos provenientes das diferentes fontes orçamentárias. Reafirmamos também o nosso compromisso com a criação de mecanismos que garantam a participação de forma permanente de todos os segmentos na definição das políticas internas da Ufes.

Objetivos e Ações

- Aumentar a participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios da universidade;
- Aumentar a credibilidade das ações político-administrativas da universidade;
- Estabelecer critérios universais, objetivos e transparentes na distribuição de recursos, aumentando a autonomia dos centros de ensino;
- Discutir coletiva e democraticamente as prioridades orçamentárias da instituição;
- Levantar junto à Andifes a discussão sobre a representação dos TAEs e dos discentes na composição dos Conselhos Superiores;
- Realizar a reforma estatutária da Ufes por meio de uma estatuinte;
- Fortalecer e respeitar os Conselhos Superiores e as decisões colegiadas;
- Revisar o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030, com participação ampla da comunidade acadêmica, criando mecanismos para acompanhamento, avaliação e replanejamento;
- Realizar assembleias setoriais que possibilitem que a tomada de decisões integre todos os segmentos.
- Estabelecer um canal de comunicação mais efetivo entre a comunidade e a reitoria.
- Fortalecer a Ouvidoria Geral da UFES, com revisão de seu papel e ações de acompanhamento aos problemas recorrentes, com publicação anual de relatório de registros de participação social.

3. 4. Transparente

A transparência é um dos eixos principais dos regimes democráticos, uma vez que todas as decisões e atos dos governantes devem ser conhecidos pelo povo soberano. Assim, em vez de um esquema de delegação, materializada por meio do voto, a representação é um processo político que conecta sociedade e instituições, caracterizando-se, portanto, como uma

forma de participação política que pode ativar uma variedade de formas de controle e de supervisão por parte dos cidadãos. Na democracia representativa, o povo soberano delega poder ao representante, mas tem também o poder negativo de destituí-lo, entretanto, para que esse poder negativo possa ser exercido o governante deve prestar contas ao povo (accountability democrática). Para que essa responsabilização ocorra é fundamental a existência da transparência.

A transparência da administração pública é uma dimensão crucial em democracias representativas, visto que permite que os governantes (eleitos e burocratas) possam ser responsabilizados pelos eleitores por suas falhas e omissões na condução da coisa pública. Além disso, é a transparência da administração pública que permite que os cidadãos possam construir as decisões com os governantes por meio da priorização do debate e não da vontade (visto que nenhuma vontade está dada a priori).

Objetivos e Ações

- Consolidação das diversas fontes de informação em apenas um portal (Portal da transparência Ufes), agrupando as informações em diversas dimensões da transparência: (Contábil, Orçamentária, Institucional, Social, do processo licitatório, dos contratos e convênios, das agendas, da assistência estudantil (portal assistência), da capitação de recursos próprios. (Quadro 1).
- Construção de um modelo de orçamento participativo para a comunidade universitária (além das questões cognitivas, permite que os representados construam as decisões com os representantes).
- Transparência das receitas dos centros, considerando os valores alocados e repassados (Relatório Sintético – Total por centro; Relatório Analítico – detalhado por elemento de despesa detalhado e fonte de receitas).
- Levantamento patrimonial: não há controle dos bens imóveis da UFES. Não se conhece os valores do patrimônio imobiliário da universidade. Não se sabe quais são os imóveis que a Ufes tem a posse e seu valor (imóveis ociosos e abandonados).
- Inovação na capitação contábil de recursos – PagTeseuro – deixando de emitir GRU e passando a arrecadar de forma digital e instantânea (podendo-se realizar transferências).

- Desenvolvimento de aplicativo de celular para arrecadação via PIX (possibilitando o aumento da arrecadação).
- Implementação de sistema integrado e informações (Orçamento, contabilidade, compras, patrimônio, contratos, almoxarifado, etc).

Quadro 1. Dimensão da transparência

Dimensão da transparência	Definição	O que divulgar
Fiscal	Consiste na evidenciação de todas as informações orçamentárias relevantes de maneira sistemática e tempestiva e que permitam ao cidadão, além de visualizá-las, fazer inferências a partir das mesmas.	Relatórios pré-orçamentários, Proposta orçamentária do executivo, Orçamento cidadão, Orçamento aprovado, Relatórios de acompanhamento da execução orçamentária, Relatórios intermediários e de fim de ano (Balanço Orçamentário) e Relatórios de auditoria.
Contábil	Consiste na evidenciação de todas as informações patrimoniais e financeiras de maneira sistemática e tempestiva, de forma que o usuário possa, além de acessá-las, avaliar as capacidades econômica, financeira e patrimonial dos entes.	Balanço Patrimonial, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração de Fluxos de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Divulgação das Principais políticas contábeis do ente, notas explicativas às Demonstrações Contábeis e quadros auxiliares (como, por exemplo, relação de bens de valor histórico).
Institucional ou organizacional	Consiste na evidenciação de todas as informações sobre a organização do Estado, cargos e responsabilidades e, normas e relatórios.	Organograma do Estado (executivo, legislativo e judiciário) com definição de cargos, funções, responsabilidades e formas de contato dos órgãos e dos seus respectivos chefes. Informações sobre o número de servidores dos órgãos segregados por cargos eleitos, nomeados, concursados. Disponibilidade de acesso às legislações, normas, atas e relatórios dos governos. Fluxogramas de processos.
Social (cívica)	Consiste na existência de mecanismos de informação e atenção ao cidadão e compromisso com a cidadania.	Horários de funcionamento especialidades dos estabelecimentos de saúde, existência de mecanismos de participação e acompanhamento de audiências públicas, existência de fóruns, existência de espaço para as associações sem finalidade de lucros divulgarem suas informações, existência de informações sobre os conselhos, sua organização, função, responsáveis e responsabilidades, metas, avaliação de desempenho e formas de participação.

<p>Do Processo Licitatório</p>	<p>Consiste na divulgação de informações sobre a contratação de obras, materiais e serviços por parte dos governos, bem como informações sobre o fluxo desse processo, valores, concorrentes e resultados.</p>	<p>Editais de contratação de obras, materiais ou serviços, bem como mapas e plantas quando se tratar de obras, organograma de execução da obra, órgão e servidor responsável pelo processo de compra, atas com os resultados do processo, recursos impetrados pelos concorrentes, resultados dos recursos, vencedor do processo, lista de vencedores de processos de licitação nos últimos exercícios, lista de recursos impetrados, organograma revisado de execução quando se tratar de obras.</p>
<p>Dos Contratos e convênios</p>	<p>Consiste na divulgação dos contratos, convênios, termos de parceria e de cooperação estabelecidos por um governo.</p>	<p>As atribuições de responsabilidades nos contratos, convênios e termos de parceria, as medidas de avaliação de desempenho, os prazos e valores e as cláusulas de penalidades.</p>

3.5. Relação entre os Campi

Nossa gestão estará fortemente voltada a reverter a tendência fragmentadora de uma universidade que se constituiu em 4 campi separados geograficamente. A Ufes é uma só e de todos e iremos trabalhar com essa visão em todas as ações de curto, médio e longo prazos. Realizaremos ações de unidade no planejamento, descentralização na execução das ações e compartilhamento nas decisões e responsabilidades, de modo a evitar a fragmentação.

O planejamento colaborativo com os campi envolve coordenação de políticas, ações relativas a pessoal, orçamento, graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, assistência estudantil e bibliotecas. Na área administrativa, realizaremos a descentralização dos fluxos e processos de contratos, serviços, controladoria e a área de convênios.

Na área de infraestrutura, criação de Câmaras Técnicas, PDInfras, Grupos de Trabalho, Fóruns, Audiências Públicas, Participação Intensa da Reitoria e Pró-Reitorias junto aos campi e seus órgãos decisórios na construção e implementação das políticas e programas.

As responsabilidades para implementação das ações serão compartilhadas com as Direções dos campi, o que exige de todos a participação nas esferas centrais e locais da universidade.

Objetivos e Ações

- Criar a Agência de Notícias Intercampi (ANI), composta por TAEs, docentes e representantes das câmaras de graduação, pós-graduação e de extensão e cultura, coordenada por um profissional de comunicação. Terá representantes em cada campus e trabalhará em três frentes:
 - a) Divulgando para a imprensa especializada;
 - b) Divulgando para a comunidade interna e;
 - c) Assessorando a produção de conteúdos.
- Propor uma metodologia de Projetos Estratégicos e premissas para definição do portfólio de projetos estratégicos.
- Revisar normativa de procedimentos para a gestão de Termos de Execução, inclusive de emendas parlamentares.
- Revisar a aplicação do DEPE institucional promovendo a interlocução dos diretores de Centros com as Pró-Reitorias de Planejamento e Administração.
- Capacitar as unidades e articular com as assessorias parlamentares acerca dos procedimentos e iniciativas para a descentralização de recursos de emendas parlamentares impositivas.
- Investir em desenvolvimento de ferramentas automatizadas para coletar e disponibilizar os dados institucionais.
- Intensificar as visitas às unidades, para maior debate e discussão no desenvolvimento de ações.
- Criar mecanismos que fortaleçam a relação entre os diversos campi e a administração central da UFES;
- Desenvolver e implementar políticas de enfrentamento às situações de violência ocorridas em seus campi;
- Apoiar a criação de novos cursos nos diversos campi e principalmente nos campi do interior.
- Dar atenção especial aos processos de evasão dos estudantes dos cursos dos campi do interior, realizando estudos a respeito das causas da evasão e buscando soluções junto à comunidade interna e externa.

- Criação de espaços de discussão, debate e manutenção do diálogo, na busca coletiva de respostas e soluções às questões acadêmicas e administrativas comuns aos Campi.
- Dar tratamento igualitário aos campi nas políticas de Assistência Estudantil.
- Criar, em todos os campi, o Serviço de Saúde do Trabalhador.

3. 6. Relação com a Comunidade

A participação social é um direito (e um dever) de todos, garantida na Constituição Federal de 1988, devendo ser praticada nas diversas esferas do governo e das suas instituições. Geralmente, é por meio da extensão universitária que as universidades praticam o princípio da participação, em um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político. Contudo, a depender da forma como a extensão é praticada em uma universidade, essa relação com a comunidade pode ser mais ou menos inclusiva e democrática.

Para além da extensão, a universidade deve se abrir para seus mais diversos grupos, comunidades e coletivos, entendendo que parcerias fazem com que a universidade e comunidade se beneficiem mutuamente.

Além de grupos sociais e civis a comunidade é feita por entidades e órgãos públicos e privados. Para todos os segmentos há uma forma de participação, acolhimento e desenvolvimento mútuo.

Na nossa gestão, a Ufes intensificará suas ações em áreas estratégicas prioritárias, buscando soluções que possibilitem aprimorar os modelos de gestão atuais, visando a uma melhor eficiência para alocação de seus recursos, buscando novas possibilidades de financiamento de custeio e investimento, e realizando novas parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

Objetivos e Ações

- Fazer um levantamento das iniciativas dos cursos que contemplam a participação da comunidade (atividades de extensão ou outros) com vistas a uma avaliação institucional de sua abrangência.
- Ampliar a interação com movimentos sociais, governos e outras organizações da sociedade, visando sintonizar o planejamento da Ufes com as demandas mais urgentes da sociedade.
- Promover e fortalecer as ações integradas entre as pró-reitorias, superintendências e secretarias, e entre os campi, visando à melhor inserção da Ufes na sociedade.
- Realizar o Primeiro Congresso de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura da Ufes, com a participação da comunidade interna e externa com o objetivo de ampliar o espaço de reflexão sobre as heranças e perspectivas e seu papel social.

3. 7. Política de Comunicação (Interna e Externa)

A política de comunicação da UFES deverá ser orientada pelos seguintes princípios: ética, transparência e compromisso com a qualidade da informação.

Objetivos e Ações

- Desenvolver o Plano de Comunicação Estratégica da Universidade, com mapeamento dos principais stakeholders da Instituição e definição dos principais canais e mensagens de comunicação destinados a cada um deles.
- Aprimorar a publicidade das ferramentas de comunicação já existentes, buscando o amplo conhecimento e aproveitamento das mesmas, pela Comunidade Acadêmica, dispensando uma atenção especial ao público interno da Universidade, aqui entendido por discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados.
- Investir na infraestrutura de comunicação e de gestão da informação institucional, reconfigurando as atividades relacionadas à assessoria de imprensa, à produção e difusão de conteúdos, de modo a melhorar a interlocução entre os diferentes setores da universidade e dessa com os diferentes atores da sociedade.

- Promover a comunicação institucional utilizando os recursos das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).
- Promover atualizações nos veículos Rádio Universitária e TV UFES, a fim de mantê-los compatíveis com o desenvolvimento do mercado.
- Manter um fluxo de divulgação constante, por meio das redes sociais e outros veículos de comunicação da Ufes, de informações sobre projetos de extensão, pesquisa, eventos e atividades de esporte, cultura e lazer.
- Tornar-se a principal fonte de conhecimento científico e tecnológico perante os veículos de comunicação locais, a partir de uma atitude proativa de relacionamento com a imprensa.
- Usar as redes sociais da Ufes de forma interativa, a fim de aumentar o engajamento.
- Criar um Grupo de Gerenciamento para a elaboração e condução do Plano de Gerenciamento de Crises da Instituição.
- Promover cursos de media training para os gestores da Universidade e todas as pessoas que têm contato com a imprensa.
- Desenvolver ações de endomarketing para fidelização da comunidade interna - adequadas para cada público (técnicos administrativos, discentes, docentes).
- Promover eventos de integração com a sociedade.
- Incentivar canais de feedback do público interno com a gestão da Universidade (mais informais que a Ouvidoria, a fim de coletar críticas, sugestões, etc).
- Investir na ampliação da infraestrutura de comunicação e armazenamento de dados, melhorando a velocidade de acesso à rede.
- Fomentar o debate público e democrático de questões de interesse geral, de forma a elucidar e informar sobre as pautas da atualidade.
- Reestruturar a Superintendência de Comunicação, visando melhorar a sua interação com os processos de Tecnologia de Informação.

- Auxiliar na popularização da ciência.
- Divulgar campanhas socioeducativas.
- Informar sobre profissões e mercado de trabalho.

4. PROJETO ACADÊMICO

4.1. Graduação

O PDI 2021-2030 da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) explicita como missão da instituição:

Garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social.

Nesse contexto, o ensino de graduação possui centralidade a fim de alcançar a realização de tal missão, o que se fez notar em todos os encontros do Ufes+, nos quais a graduação foi identificada como a principal atividade da universidade, em que os maiores esforços da nova gestão deveriam se concentrar. Concordando com tal percepção, registramos o compromisso da Chapa Ufes+ de que o ensino de graduação é compreendido como missão básica da Ufes e será tratado como prioridade institucional.

Atualmente, são ofertados 101 cursos de graduação presenciais e seis em progresso na modalidade a distância na Ufes. A fim de identificar demandas específicas na organização educacional de graduação a serem atendidas para garantir a qualidade da formação de nível superior, a avaliação de dados quantitativos da universidade constitui-se em importante indicador, apesar de saber-se sobre a divergência de metodologias para se calcular tais indicadores.

Assim, no relatório de gestão 2022 da Ufes é possível observar que:

- a) Desde 2019 está havendo diminuição da taxa de conclusão nos cursos de graduação, com redução de mais de 20% na comparação entre 2021 e 2018;

- b) Em 2021 houve diminuição do percentual de ocupação de vagas, após crescimento verificado anualmente entre 2015 a 2020, fato atribuído pela gestão a efeitos da pandemia;
- c) A taxa de evasão mais recente (2020), divulgada no painel da Proplan, é de 11,6%, entretanto tal percentual, muito inferior ao apresentado em estudos nacionais. Por exemplo, o relatório do Inep com acompanhamento da trajetória dos estudantes ingressantes em 2012 mostrou uma taxa acumulada de desistência de 55% na rede federal até o ano de 2021. Dados como esse nos levam a questionar qual é a fonte de informação no sistema acadêmico da Ufes para apresentação da taxa de evasão da Universidade;
- d) relatório de disciplinas com alto índice de reprovação, divulgado pela Prograd, contém mais de 2000 unidades curriculares.

No entanto, apesar da relevância dos indicadores numéricos institucionais, é imprescindível que a avaliação educacional do ensino superior inclua também dados da percepção dos próprios estudantes sobre o trajeto acadêmico na universidade, incluindo informações de origem qualitativa.

Após breve contextualização, passamos a seguir à apresentação de propostas relativas a esse tema específico, destacando antecipadamente que outras poderão ser construídas coletivamente a partir de participação ativa de todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente pautadas na crença do protagonismo estudantil nesse processo.

Objetivos e Ações

- Ampliar relações com as escolas da educação básica, com objetivo de divulgar os cursos de graduação da Ufes, de difundir as formas de acesso na universidade federal, assim como de melhor conhecer o público de futuros estudantes de nossa instituição.
- Manter a realização periódica da Mostra de Profissões, com avaliação do evento que permita a cada ano aprimorar o seu formato ou criar outras formas de divulgação dos cursos;
- Estreitar relações da Prograd com a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade para, orientados pelo Plano de Ação de Acessibilidade, promover acompanhamento acadêmico dos estudantes atendidos nas políticas de acessibilidade, assim como para oferta de formações para a comunidade universitária;

- Estreitar relações da Prograd com a Proex e Prppg, para fortalecimento dos componentes do tripé ensino-pesquisa e extensão na formação do estudante da Ufes;
- Melhorar a relação da Prograd com os coordenadores de curso e com as câmaras locais e central de graduação, para construção e avaliação das políticas de ensino de graduação;
- Melhorar a relação da Prograd com as secretarias de colegiados e de departamentos, para construção e avaliação das políticas acadêmicas para a graduação;
- Aprimorar, por meio de colaboração efetiva com a STI, os sistemas de matrícula, de registro acadêmico e de diplomação dos estudantes de graduação da universidade, assim como os de gestão acadêmica utilizados pelos coordenadores de curso e servidores da Prograd e das secretarias dos colegiados e dos departamentos;
- Construir parcerias com outras Instituições Ensino Superior para trocas de experiências acadêmicas com finalidade de promover o sucesso acadêmico e ampliar a conclusão dos cursos de graduação;
- Rever o programa de permanência estudantil da universidade, contemplando principalmente novas ações planejadas a partir de investigações com os estudantes da universidade, as quais necessariamente incluirão escuta ativa dos discentes;
- Organizar debates em cada câmara local de graduação para avaliar e construir propostas para combater a evasão, diminuir a reprovação, ampliar a permanência e a conclusão dos cursos a partir das especificidades dos cursos e dos estudantes de cada centro;
- Organizar e publicar obra de acesso gratuito para divulgar relatos de boas práticas já existentes na Ufes no acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes. Para exemplificar, tutoria entre pares, projetos de ensino em disciplinas com alto índice de reprovação, recepção de estudantes calouros, atividades extracurriculares;
- Apoiar a implementação de novas propostas de cursos de graduação, como por exemplo a Licenciatura Indígena, Teatro e Educação do Campo (Campus de Alegre).

- Fortalecer os cursos de graduação que adotam o sistema de pedagogia de alternância.
- Implementar ações de promoção da inclusão social e do respeito à diversidade em todos os ambientes da UFES, em uma parceria com a PROPAES e com os Colegiados de curso.
- Implementar ações de combate à discriminação, ao assédio e ao preconceito, criando resoluções com base em lei nacionais.
- Incrementar a formação geral dos estudantes com atividades de ensino de línguas e de conhecimento de culturas estrangeiras, com especial atenção aos estudantes do interior.
- Apoiar os programas de Iniciação a Docência (PIBID), de Residência Pedagógica (RP), de Projetos de Ensino, de Apoio Acadêmico (PIAA), de Educação Tutorial (PET) e Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – monitoria (PaEPE 1), garantindo condições de qualidade para desenvolvimento das atividades, assim como a expansão da oferta de bolsas aos estudantes.
- Estimular e apoiar propostas formativas inovadoras, que valorizem a interdisciplinaridade e a integração ensino-pesquisa-extensão. Essas atividades não devem ter como público-alvo exclusivamente os docentes, mas também serem estendidas aos técnico-administrativos e, quando for o caso, aos estudantes;
- Incrementar programas de mobilidade e intercâmbio acadêmicos, seja por meio do convênio Andifes, de novos convênios nacionais ou de convênios com instituições internacionais acompanhados pela Secretaria de Relações Internacionais. Propiciar a um número maior de discentes a experiência de interação com ambientes acadêmicos diversos, no país e no exterior.
- Aumentar as oportunidades de estágio para graduandos por meio da cooperação com instituições públicas e privadas e avanço da integração da graduação com a estrutura de serviços da Ufes.
- Construir sistema de gestão para convênios e termos de compromisso de estágio que permita integrar informações dos estudantes, das instituições concedentes e da Ufes, tornando o processo mais ágil e mais preciso;

- Apoiar e aprimorar o programa de acompanhamento de egressos da Ufes, inclusive recolhendo informações que permitam o monitoramento da qualidade dos cursos de graduação da Universidade;
- Investir na melhoria dos sistemas de gestão para aprimorar as atividades realizadas na matrícula dos ingressantes, no acompanhamento da vida acadêmica e na diplomação dos estudantes da Ufes. A melhoria não diz respeito somente ao funcionamento dos sistemas, mas também à interface com o usuário e à utilização de terminologias que contribuam para sentimento de pertencimento dos estudantes ao ambiente universitário;
- Garantir prestação de atendimento humanizado, inclusivo, com qualidade técnica e que respeite as diversidades tanto às pessoas que pretendem ingressar na Ufes, aos estudantes de graduação assim como aos egressos que buscam algum contato com a Universidade.
- Desenvolver metodologia de acompanhamento de indicadores em conjunto com a Proplan, a Seavin e a CPAC de maneira a possibilitar estudos que fundamentem ações para prevenção da evasão, promoção da permanência e melhoria da qualidade dos cursos de graduação.
- Fortalecer as ações do Colégio de Aplicação CRIARTE (CAP-CRIARTE), na perspectiva da integração com o ensino, pesquisa e extensão da UFES.
- Promover o reconhecimento de saberes populares e tradicionais, por meio da certificação de suas lideranças e atuação dessas em ações formativas na Universidade.
- Levantar as demandas dos cursos e suas particularidades e complexidades.
- Avaliar em conjunto com a comunidade de estudantes e de servidores os resultados e impactos do ENEM no acesso à Ufes, tomando por exemplo outras universidades que possuem mais uma forma de entrada, tais como vestibular tradicional, e outras modalidades.
- Realizar parcerias com o governo do ES com vistas ao investimento de auxílio permanência para os estudantes oriundos da rede estadual de ensino.
- Rever o contrato de transporte, incluindo a prestação de serviços aos finais de semana para viabilizar as aulas de campo, garantindo a qualidade do ensino e possibilitando aos estudantes do curso noturno a mesma formação que estudantes dos cursos diurnos.

- Trabalhar pela criação de cursos de graduação no âmbito da Educação do Campo no campus de Alegre, do Curso de Medicina no Campus de São Mateus e do curso de Licenciatura Indígena no Campus de Goiabeiras.

4. 2. Pós-Graduação

Com a missão de “Formar recursos humanos altamente qualificados, gerando avanços científicos com foco em pesquisa, transferência de conhecimento e engajamento regional, nacional e internacional” (conforme Planejamento estratégico da PRPPG), mas também socialmente referenciado, a pós-graduação na Ufes sofreu uma expansão recente - crescimento superior a 100% [Mestrado] e a 400% [Doutorado], desde 2010. Essa expansão foi acompanhada pela melhoria de desempenho dos PPGs nas duas últimas avaliações quadrienais, com o alcance de Excelência para 3 destes, e aumento do número de Programas Muito Bom (Nota 5) e Bom (Nota 4) – que representam hoje 58% do total de programas na Ufes. Contudo, a estrutura operacional e os incentivos humanos e financeiros recuaram nos últimos anos. Esse fato nos leva a crer que o esforço pessoal dos docentes e técnicos administrativos foram, em grande medida, a razão pela qual se alcançou tamanho êxito.

A importância da Pós-Graduação para o estado é incontestável: a Ufes concentra aproximadamente 80% dos mestrados e 90% dos cursos de doutorado. E os desafios para os próximos anos é assegurar o avanço e consolidação desse nível de formação, considerando o estágio e os desafios que cada PPG apresenta.

Objetivos e Ações

- Trabalhar na consolidação dos PPGs da Ufes como polos de formação de excelência no contexto nacional e internacional;
- Investir para ampliação das ações de internacionalização dos PPGs em articulação com a Secretaria de Relações Internacionais;
- Debater e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem ao nível da Pós-Graduação;
- Criar mecanismos de disseminação e transferência de conhecimento;

- Ofertar uma formação pós-graduada socialmente referenciada;
- Lutar para ampliação dos aportes de financiamento junto às agências de fomento estadual, nacional e internacional.
- Estreitar a relação da PRPPG com a Fapes;
- Ampliar a participação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação nos espaços colegiados nacionais (como o Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras - FOPROP);
- Promover ações constantes de valorização à diversidade, à inclusão e ao sentimento de pertencimento à universidade para todo o corpo discente, valorizando a pluralidade na Ufes;
- Dar continuidade e fortalecer as ações de promoção da igualdade racial, de gênero, e a inclusão para pessoas trans e para as pessoas com deficiência (PCDs) na pós-graduação e pesquisa;
- Implantação de sistema de acompanhamento aos Programas de Pós-Graduação com a colaboração de avaliadores externos (em conformidade com as particularidades de cada PPG), para apoiar em suas atividades de planejamento acadêmico e delineamento de estratégias para melhoria contínua.
- Criar linhas específicas de apoio às ações dos Programas de Pós-Graduação junto ao Fundo de Amparo à Pesquisa (FAP), permitindo a utilização para custear as ações de pesquisa, intercâmbios, cooperação e manutenção relacionadas aos planos estratégicos de cada PPG.
- Criar sistema de apoio técnico, incluindo cursos de capacitação de secretários/as e coordenadores/as para as atividades de gestão acadêmica e financeira e de preenchimento de dados na Plataforma Sucupira (CAPES).
- Criação de mecanismos para o aumento das parcerias entre os Programas de Pós-Graduação e entidades públicas ou privadas, aumentando a inserção social dos PPG com uma maior capilarização da sua atuação na solução de problemas da sociedade e transferência de tecnologia.
- Fortalecer a cultura de compartilhamento do parque de equipamentos, dos laboratórios multiusuários/as e dos biotérios.
- Aprimoramento do novo Sistema de Controle Acadêmico de Pesquisa e Pós-Graduação (SAPPG), integrado com os outros bancos de dados da Ufes.

- Incentivar a realização de estágios pós-doutorais e visitas técnico-científicas no exterior pelas/os docentes, visando fortalecer colaborações existentes e estabelecer novas parcerias.
- Considerar, junto aos Programas de Pós-graduação, a possibilidade de reservas de bolsas de mestrado e doutorado para pós-graduandas mães com filhos(as) pequenos(as).
- Expandir o sistema de cotas nos PPGs (rever a resolução de cotas para a pós-Graduação, estabelecendo percentual mínimo a ser adotado pelos PPGs).

4.3. Extensão

A extensão articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, potencializando a relação entre a universidade e a sociedade, via troca de saberes sistematizados – acadêmico e popular - com produção de conhecimento de maneira ampla e a democratização do conhecimento acadêmico e efetiva participação da comunidade na atuação da universidade (Brasil, 2012).

A prática extensionista na Ufes é uma das formas pelas quais se edifica essa relação com a sociedade. Entretanto, é preciso avançar em uma extensão socialmente referenciada e inclusiva, alcançando todos os segmentos. Entendemos que as atividades extensionistas dialogam com a função social do conhecimento, ou seja, com o processo de democratização do saber.

Na Ufes, a Extensão apresenta uma diversidade de projetos e ações. No ano de 2022, foram registrados 89 programas com 104 projetos vinculados; os projetos não vinculados contaram com 504 registros; os cursos presenciais somaram 39 e na modalidade a distância 35; 69 eventos; 3 ações de prestação de serviços. Conforme dados do Sistema de Gestão de Extensão, em 2022 foram registradas 843 ações extensionistas, compreendendo: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço.

Objetivos e Ações

- Realizar audiências públicas para dialogar com instituições locais a fim de subsidiar a definição das prioridades dos editais de Extensão Universitária.
- Exercitar o papel transformador da Extensão na relação da Universidade Pública com todos os outros setores da sociedade, no sentido da mudança social, de superação das desigualdades, eliminando, nesse exercício, ações meramente reprodutoras do status quo;
- Fortalecer a relação autônoma e crítico-propositiva da Extensão Universitária com as políticas públicas, por meio de programas estruturantes, capazes de gerar impacto social;
- Estabelecer bases sólidas de financiamento da Extensão Universitária, imprimindo aos processos publicidade, transparência e continuidade, priorizando projetos vinculados a programas e, finalmente, superando a fragmentação e o caráter eventual dos recursos destinados às ações extensionistas;
- Fortalecer os espaços de diálogo com a sociedade e governos, de modo a identificar demandas a serem incorporadas no planejamento da Universidade nas áreas de formação continuada, oferta de tecnologias, empreendedorismo e fomento da inovação e da economia criativa em todos os campi.
- Priorizar o desenvolvimento da Extensão Universitária enquanto produção de conhecimentos sistematizados, voltados para a emancipação dos atores nela envolvidos e da sociedade como um todo.
- Contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, com destaque para as tecnologias sociais produzidas na interação com a sociedade, visando à inclusão social e à melhoria das condições de vida.
- Estimular a integração da extensão à pesquisa e ao ensino.
- Estimular a cooperação interinstitucional na extensão, ampliando o desenvolvimento de projetos colaborativos em rede.
- Aperfeiçoar o sistema de avaliação da extensão e apoiar a inclusão efetiva da extensão nos currículos regulares dos cursos de graduação, na perspectiva da consolidação da extensão enquanto componente formativo.

- Criar um programa de colaboradores em disciplinas extensionistas para viabilizar a participação de mestras e mestres dos povos e comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e camponeses, nos nossos quatro campi.
- Instituir Política de Ações Afirmativas na Extensão Universitária da Ufes em consonância com as ações desenvolvidas pela Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade (SIAC).
- Incentivar ações extensionistas junto a comunidades em situação de pobreza e mais distantes dos campi da universidade.
- Garantir equidade das ações de extensão entre os campi e promover ações conjuntas.
- Revisar a Resolução nº 10/2017, que instituiu o Fundo de Apoio à Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (FAE/Ufes), criando espaço de participação e controle social na destinação dos recursos do Fundo.

4.4. Inovação

Entendemos que a inovação nas universidades envolve as dimensões acadêmica, administrativa, tecnológica e social, cujas atividades e interações desenvolvem, transferem, modificam e difundem novas tecnologias. A Ufes deve fortalecer e ampliar as parcerias com empresas, órgãos de governo e demais organizações da sociedade com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento econômico e social do estado e do país, sempre na perspectiva de fortalecer sua missão de “garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social” (conforme PDI, 2022). Deve também apoiar a criação de incubadoras de empresas com o objetivo de apoiar o empreendedorismo, a inovação e a geração de negócios. As atividades realizadas nas incubadoras serão equiparadas, para todos os efeitos, às atividades de pesquisa e de extensão da Universidade.

Com o compromisso de transferência de conhecimento, ciência, tecnologia e inovação para os setores público e privado, a Ufes requer ampliar suas ações de inovação nas dimensões acadêmica, administrativa, tecno-

lógica e social. Essa ampliação deve ocorrer sob coordenação da DIT/PR-PPG, com envolvimento dos Centros de Ensino.

Objetivos e Ações

- Incrementar das ações de inovação do Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), por meio da aprovação da Política de Inovação da Ufes. A política de inovação adotará, por princípio, a concepção ampliada e que permeia as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com adoção de gestão intersetorial e colaborativa;
- Propor ambiente adequado para suporte à inovação aplicada às problemáticas da Universidade, incentivando a participação da comunidade na construção de soluções por meio de editais internos;
- Fortalecer a oferta de disciplinas nas áreas de inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual nos cursos de graduação com esse perfil, e também disponibilizando para todos os Programas de Pós-Graduação que as demandem;
- Trabalhar em defesa da garantia de financiamento para investimento e custeio na área de inovação;
- Fortalecer e ampliar as ações da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (UFESTEC) em todos os campi da Ufes.
- Fortalecer e ampliar as ações da Incubadora Sul Capixaba (UFES/IFES) e ampliá-la para o Campus de São Mateus, buscando parecerias para a implantação da Incubadora Norte Capixaba.
- Implementar uma maior integração do Espaço Empreendedorismo com os Centros de Ensino, em especial com aqueles que possuem afinidade com o tema.
- Apoiar a inovação e o empreendedorismo de forma a contribuir para a geração de valor a partir de conhecimentos e propriedade intelectual produzidos na Universidade;
- Apoiar institucionalmente os Centros de Ensino na criação de ambientes de inovação em suas respectivas áreas;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos estratégicos na relação universidade, sociedade e políticas públicas;

- Criar rede interna de escritórios locais de apoio à pesquisa, internacionalização e inovação nos campi, em articulação com a Diretoria de Inovação Tecnológica (DIT)
- Induzir e ampliar o compartilhamento com a sociedade de saberes e experiências, além do conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico, por meio de parcerias, transferência de tecnologia, compartilhamento de infraestrutura e de capital intelectual, criação de ambientes promotores de inovação, serviços tecnológicos e demais arranjos institucionais previstos na legislação vigente;
- Investir na inovação administrativa, com amplo protagonismo tanto no campo tecnológico como cultural, teórico e científico, especialmente investindo em sistemas de tecnologia.
- Qualificar a gestão de ativos de propriedade intelectual, obtidos isoladamente ou em parceria com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- Criar mecanismos que intensifiquem os resultados de transferência e licenciamento de ativos de propriedade intelectual da UFES;
- Fomentar a inovação e o empreendedorismo no âmbito acadêmico, estabelecendo ações e modelos de gestão que apoiem tais iniciativas, em parcerias com órgãos públicos e privados e com demais agentes do Sistema Nacional de Inovação (SNI);
- Incentivar atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que propiciem criações, produtos, processos e serviços inovadores e a transferência e a difusão de tecnologia, assim como a promoção do desenvolvimento tecnológico e industrial local e nacional, atraindo centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação de empresas;
- Fomentar a criação de alianças estratégicas que orientem o desenvolvimento de projetos de cooperação com instituições e demais entes do Sistema Nacional de Inovação (SNI);
- Promover o desenvolvimento da difusão e da divulgação das tecnologias geradas pela Ufes;
- Divulgar as competências técnicas, tecnológicas, artísticas e científicas da Ufes, bem como de suas infraestruturas de pesquisa em Ciência, a Tecnologia e Inovação (CT&I);

- Construir uma visão sobre ética em inovação e empreendedorismo, incentivando o debate sobre o impacto das tecnologias disponibilizadas para a sociedade;
- Garantir um processo de inovação tecnológica em consonância com a manutenção do patrimônio artístico, cultural, ético e social da Universidade e da Sociedade;
- Incentivar as parcerias com entidades associativas, cooperativas, atividades de economia solidária, movimentos sociais e congêneres;
- Implementar mecanismos para incrementar a interação da Ufes com ambientes promotores de inovação;
- Incentivar a captação de recursos e infraestrutura para a inovação na produção agrícola, em especial dos produtos dos quais o Espírito Santo é grande produtor.
- Inovar em relação à frota da Ufes, buscando parcerias para utilização de carros elétricos e híbridos.

4.5. Internacionalização, Projeção Acadêmica e Redes de Cooperação

A Ufes vem avançando em seu processo de internacionalização, segundo os rankings internacionais e dados da cooperação e acordos internacionais, mas esse avanço tem alcançado de forma diferente os diferentes níveis de formação e centros.

Se por um lado, recebemos a cada ano mais estudantes estrangeiros/as e as ações de mobilidade acadêmica merecem destaque, por outro não há uma estrutura de acolhimento e acompanhamento destes processos de mobilidade interna e externa.

Precisamos avançar a partir de uma perspectiva decolonial, respeitando as configurações e articulações de cada área de conhecimento. Assim, para nós, falar em internacionalização na Ufes envolve pensar um processo di-

dinâmico, que engloba múltiplas e diversas etapas. Em termos nacionais, as políticas de internacionalização da universidade envolvem as cooperações internacionais entre instituições ao redor do mundo no desenvolvimento de recursos humanos de ensino superior e de desenvolvimento científico e tecnológico.

Objetivos e Ações

- Fortalecer a Secretaria de Relações Internacionais, com revisão da Política Institucional de Internacionalização;
- Incrementar ações de mobilidade, com investimento na proficiência em línguas estrangeiras e a inclusão de aspectos interculturais e internacionais no ensino, pesquisa e extensão da Ufes.
- Captar recursos por meio das cooperações existentes e de novas cooperações para apoio aos laboratórios e a mobilidade.
- Fortalecer a cooperação e a internacionalização em temas convergentes, multicampi e estratégicos, produzindo ações de extensão, de produção científica e de inovação que possibilitem o intercâmbio de conhecimentos, lugares e culturas com múltipla circulação de saberes.
- Promover ações de desenvolvimento para o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de captação de recursos junto às agências de fomento, instituições públicas e privadas.

4. 6. Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas da Ufes (SIB/Ufes) acompanha os diversos campi e centros de ensino, ofertando um conjunto de recursos e serviços de informação como suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais, conforme previsto em sua missão.

Como parte desse sistema, destaca-se a Biblioteca Central, a maior biblioteca do estado do Espírito Santo, despontando como um importante recurso acadêmico e pedagógico de apoio ao ensino, pesquisa e extensão da instituição. Da concepção arquitetônica até as estratégias de acesso e interação, a Biblioteca vem se consolidando como um espaço de convivência e acolhimento, aberto também à comunidade capixaba. Dentre os serviços oferecidos, destacam-se: atendimento ao público externo, con-

consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, laboratório de informática, apoio ao pesquisador com a oferta de serviços especializados de acesso a bases de dados nacionais e internacionais, laboratório de acessibilidade informacional e inclusão, laboratório de editoração de periódicos científicos eletrônicos e repositório da produção técnico-científica institucional. Para a qualificação da oferta de serviços tanto do SIB/UFES quanto da Biblioteca Central propomos algumas ações.

Objetivos e Ações

- Adaptar as bibliotecas do SIB/Ufes com recursos de acessibilidade e inclusão digital.
- Fomentar a inclusão na agenda do SIB/Ufes de ações permanentes de extensão;
- Elaborar política de gestão, desenvolvimento e qualidade de vida no trabalho orientada aos servidores técnico administrativos do SIB-Ufes considerando as demandas de flexibilização da jornada e recomposição do quadro, o envolvimento dos servidores técnico administrativos do SIB-Ufes nos processos de gestão e de escolha entre os TAEs da Direção do SIB-Ufes.
- Ampliar recursos destinados à expansão e qualificação do acervo bibliográfico do SIB-Ufes;
- Atualizar e democratizar os principais instrumentos de gestão como: o regimento interno do SIB-Ufes, reconstituição do conselho de biblioteca, melhoria dos canais de comunicação e relacionamento com a comunidade interna e externa à Ufes.
- Investir na capacitação de pessoal orientado à gestão do Portal de Periódicos da Ufes.

5. POLÍTICA ESTUDANTIL

Entendemos que para que as(os) nossas(os) estudantes possam desenvolver-se em sua plenitude acadêmica é necessário associar à qualidade do ensino ministrado uma política efetiva de assistência que incorpore os direitos à moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições.

Um dos grandes desafios para nós, que lutamos continuamente pela inclusão, é construir programas eficientes voltados à permanência de discentes em condições de pobreza. Por essa razão, a política de Assistência Estudantil ganhou centralidade no nosso programa de gestão.

Entendemos que é mister a estruturação e atualização de ferramentas de avaliação contínuas e sistemáticas das ações desenvolvidas pela PROPA-ES, com a participação efetiva da equipe técnica e dos estudantes.

É mister também garantir uma participação mais efetiva do Diretório Central dos Estudantes (DCE) nos processos deliberativos, consultivos e decisórios da universidade. Para viabilizar essa participação, é preciso incluir as representações estudantis no nosso sistema de gestão para podermos tramitar documentos para essas representações e criar um meio de comunicação mais efetivo e institucional com a categoria.

5.1. Permanência

Objetivos e Ações

- Fazer gestão junto ao MEC para ampliar a dotação de recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES para atender as(os) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de modo particular para subsidiar as refeições dos estudantes e garantir que sejam assistidos desde o primeiro período;
- Revisar e aperfeiçoar o Plano de Assistência Estudantil da UFES, dando maior qualidade à assistência estudantil;
- Defender em todos os espaços a necessidade de alocação de recursos e execução de programas que garantam as condições de permanência para todas(os) as(os) discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica;

- Fortalecer o Programa de Assistência Estudantil – PAE, com a ampliação do número de estudantes assistidos;
- Revisar o valor do Auxílio Permanência Estudantil para os(as) estudantes, com aumento da Faixa 1 (de maior valor de auxílio aos estudantes com menor renda, em consonância com a política de assistência social);
- Expandir o programa de auxílio permanência, assim como outros auxílios destinados à diversidade de discentes (inclusive de cursos intervalares) em condições de vulnerabilidade socioeconômica;
- Viabilizar a participação de estudantes e trabalhadores na gestão da política de assistência estudantil;
- Ampliar a divulgação e transparência do orçamento direcionado à Assistência Estudantil;
- Criar mecanismo de controle social com representação dos três segmentos da comunidade acadêmica quanto aos recursos da Assistência Estudantil;
- Designar uma comissão composta por TAEs, docentes e discentes para revisar e estruturar a política estudantil da Ufes e propor avanços em termos de ações e programas;
- Revisar os processos para acessar a matrícula como cotistas e as políticas de permanência;
- Viabilizar e consolidar em cada Campus estruturas para acolher estudantes mães e seus filhos(as) como local para amamentação e fraldário materno e paterno;
- Fortalecer a permanência de pessoas com deficiência na graduação e na pós-graduação com a aquisição de tecnologia assistiva para a utilização na universidade e fora dela;
- Desenvolver um sistema seguro de bicicletário;
- Ofertar atividades esportivas, sociais e culturais para a comunidade universitária;
- Viabilizar locais e materiais apropriados para a prática de esportes como quadras cobertas, bolas, redes de vôlei, etc;

- Combater a violência de gênero, principalmente com as mulheres e pessoas transgêneras;
- Melhorar a oferta de serviços de saúde aos estudantes em todos os campi;
- Criar uma cultura de mais acolhimento aos estudantes, evitando o trancamento de matrícula;
- Criar espaços para sediar os centros acadêmicos que ainda não possuem local para o seu funcionamento;
- Incentivar a criação de Empresas Juniores, viabilizando espaços físicos para o seu funcionamento;
- Criar espaços para as Empresas Júniores já existentes nos diversos campi da Ufes;
- Resolver a questão do transporte de estudantes do Campus de Alegre (Alegre, Rive e Jerônimo Monteiro), oferecendo condições e segurança para a realização de aulas e estágios;
- Criar um fórum de acompanhamento da segurança nos campi, com a participação dos três segmentos da comunidade universitária.

5.2. Moradia

Objetivos e Ações

- Discutir amplamente com as(os) estudantes o modelo de moradia estudantil, construindo um projeto/modelo para sua implementação.
- Envidar esforços na captação de recursos para a construção da moradia estudantil no Campus Goiabeiras e no Campus de São Mateus.
- Reativar a moradia estudantil do Campus Alegre, reavaliando suas condições físicas e de funcionamento.
- Adquirir mobiliários para a moradia estudantil do Campus Alegre.

5.3. Restaurante Universitário

Objetivos e Ações

- Oferecer café da manhã e acrescentar suco nas refeições.
- Avaliar o valor cobrado pelas refeições.
- Melhorar a qualidade da alimentação servida no RU.
- Avaliar a viabilidade de abertura do RU aos finais de semanas e feriados;
- Humanizar as dependências do RU, reavaliando junto à comunidade universitária sua estrutura física.
- Diminuir o tempo de espera na fila do RU, evitando as grandes filas, principalmente no horário de almoço.
- Criar uma política de acessibilidade para acesso ao RU, considerando as necessidades das pessoas PCDs.

6. POLÍTICA DE PESSOAL

Uma universidade de excelência se faz com pessoas satisfeitas e felizes no ambiente de trabalho. Isso depende, em grande medida, de uma boa equipe de gestão de pessoas. Nosso objetivo é fazer uma gestão profissional voltada para o atendimento das necessidades das pessoas, pautada do diálogo, na ética, na mudança de comportamento, seguindo os preceitos legais, mas não se submetendo a eles incondicionalmente. A Ufes deve ser uma instituição onde as potencialidades humanas sejam desenvolvidas, porque afinal de contas somos a maior instituição formadora de profissionais para o estado do Espírito Santo.

6.1. Docentes

Objetivos e Ações

- Melhorar as condições das estruturas física da Ufes, com ampliação da limpeza das salas, área externa, fachadas, corredores e estacionamentos;
- Realizar melhorias nas salas de aula, laboratórios e outros espaços de ensino;
- Realizar melhorias nas salas de professores;
- Desburocratizar os processos de progressão docente, tornando-os automáticos;
- Discutir com outras IES o registro de atividades docentes no PAD e no RAD, lutando para o reconhecimento real do trabalho docente realizado na instituição;
- Realizar campanhas de valorização da categoria docente;
- Trabalhar para minimizar os conflitos geracionais, interpessoais, ajudando os professores nas mediações de conflitos;
- Discutir as normativas federais com a categoria quando essas afetarem a rotina e a dinâmica do trabalho docente, antes de tomar decisões no âmbito da universidade;
- Ofertar cursos de formação de chefias e coordenadores para qualificação dos que assumem cargos de chefia de departamento e coordenação de cursos;
- Elaborar planos de contingenciamento de riscos e planos de ação em caso de pânico ou incêndio;
- Realizar treinamentos e simulações periódicas para aprimoramento das ações de combate ao pânico e incêndio;
- Criar canais oficiais e rápidos para a divulgação de informações em momentos de pânico e incêndio;
- Promover a integração dos docentes do CAP CRIARTE com os demais docentes da Ufes, fortalecendo a educação em todos os níveis, baseada na valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

6.2. Técnicos Administrativos em Educação (TAEs)

Objetivos e Ações

- Inserir os campi universitários na vida comunitária das cidades em que se localizam;
- Promover atividades culturais nos campi como forma de ocupação e vivência;
- Rever o Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal Técnico-Administrativo em Educação da Ufes;
- Estudar a viabilidade de redução do valor do RU para servidores com renda de até 2 salários mínimos per capita.
- Fortalecer as ações de promoção, prevenção ao adoecimento dos(as) trabalhadores(as) da DAS, centradas no cuidado com a saúde das(os) trabalhadoras(es);
- Criar fóruns de debate sobre o adoecimento no trabalho, envolvendo todos os segmentos e refletindo sobre os modelos de gestão;
- Promover anualmente seminário sobre saúde do trabalhador, para que os trabalhadores possam discutir e mapear conjuntamente as situações de adoecimento no trabalho, e assim, formular demandas à gestão e aos setores responsáveis pela saúde do trabalhador na universidade;
- Lutar junto ao governo federal pela abertura de concurso para todos os cargos;
- Criar uma Comissão de Avaliação das Condições de Trabalho, para orientar as ações necessárias à eliminação de condições inadequadas de trabalho;
- Combater qualquer expressão de opressão nos locais de trabalho;
- Lutar pela valorização do CAP CRIARTE, pela sua ampliação, com mais profissionais e oferta de mais vagas;
- Ampliar o protagonismo do CAP CRIARTE no cenário da política de educação do estado;
- Estabelecer parceria com a UNAPI (Universidade Aberta à Pessoa Idosa) para oferecer mais atividades de convivência aos aposentados;

- Elaborar planos de contingenciamento de riscos e planos de ação em caso de pânico ou incêndio;
- Realizar treinamentos e simulações periódicas para aprimoramento das ações de combate ao pânico e incêndio;
- Criar brigadas formadas por estudantes e trabalhadores para orientação na aplicação dos planos de combate a pânico e incêndio;
- Criar canais oficiais e rápidos para a divulgação de informações em momentos de pânico e incêndio;
- Lutar pela isonomia dos servidores públicos da Ufes, garantindo segurança e proteção para todos e todas em situações de risco, pânico e incêndio.

6.3. Desenvolvimento nas Carreiras dos Docentes e de TAEs

Objetivos e Ações

- Realizar a revisão e alinhamento das resoluções internas que tratam especificamente dos servidores docentes e TAEs com a legislação em vigor;
- Definir critérios para a alocação de funções gratificadas e cargos de direção fundamentados no organograma institucional;
- Incentivar e promover políticas que visem ao desenvolvimento profissional dos servidores, em diálogo com as categorias;
- Defender a implementação da Resolução 01/2019, que regulamenta os afastamentos para mestrado, doutorado e pós-doutorado para os TAEs e as concessões de horas para capacitação;
- Elaborar plano de desenvolvimento com previsão de afastamentos e licenças por unidade para os TAEs;
- Fortalecer as Comissões de Planejamento da Capacitação dos Servidores TAEs e pelo cumprimento dos planos locais de capacitação;
- Debater com os Programas de Pós-Graduação da Ufes (Acadêmicos e Profissionais) a oferta de vaga para TAEs da Ufes;

- Planejar com a PRPPG mecanismos de registro de projetos de pesquisa;
- Debater com a Fapes a incorporação dos TAEs nos editais para captação de recursos;
- Lutar, em conjunto com todas as IES, pelo aprimoramento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE).
- Realizar registro dos períodos de licença maternidade das servidoras considerando esse tempo com pontuação diferenciada nos editais da Ufes.

6.4. Jornada de Trabalho (30 horas)

Objetivos e Ações

- Revisar a Resolução 35/2018 CUn, que regulamenta a jornada flexibilizada, com definição de público, critérios de avaliação e comissão central eleita entre os TAEs;
- Combater os retrocessos na flexibilização de jornada e no endurecimento dos critérios para o registro de frequência;
- Ampliar a jornada flexibilizada, melhorando o atendimento ao público, aperfeiçoando procedimentos e sistemas e capacitando o corpo técnico;
- Revisar os critérios da jornada flexibilizada adotadas no HUCAM, aperfeiçoando procedimentos e sistemas;
- Avaliar o sistema de controle de frequência atual;
- Investir no tratamento isonômico entre TAEs e docentes.

6.5. PGD e teletrabalho

Objetivos e Ações

- Implantar, acompanhar, avaliar e aperfeiçoar a política atual de PGD e teletrabalho da Ufes, considerando que é uma política ainda em processo e que deve ser aperfeiçoada com vistas à satisfação de toda a categoria dos TAEs;
- Aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados, sem que o trabalhador perca o vínculo com a equipe de trabalho e a instituição;
- Assegurar que qualquer alteração no PGD seja discutida com os representantes TAEs e responsáveis pelas unidades, antes de serem apreciadas pelo CUn.

6.6 HUCAM

Objetivos e Ações

- Trabalhar em conjunto com a gestão do hospital universitário, no fortalecimento das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados pelo Hospital;
- Defender o plantão de 12x60h e da jornada ininterrupta em todo Hospital;
- Acompanhar as condições e relações de trabalho dos RJUs no HUCAM, assegurando o cumprimento a todas as prerrogativas e direitos das(os) trabalhadorasRJU no quesito escala, carga horária, licença e afastamentos;
- Lutar por igualdade de tratamento entre os trabalhadores do HUCAM e dos outros setores e campi da Ufes;
- Fortalecer os laços entre os campi de Maruípe, Goiabeiras, Alegre e São Mateus.
- Garantir o direito dos(as) trabalhadores(as) da Ufes no HUCAM de serem atendidos no pronto socorro do hospital no caso de emergências;
- Combater qualquer prática de assédio no trabalho.

7. ACESSIBILIDADE

Acessibilidade para nós é uma política pública, é um direito, é um caminho que leva a outros direitos e é um compromisso que envolve todas e todos, porque em algum momento da vida todos nós iremos precisar de acessibilidade. E a nossa universidade tem muito a fazer na área de acessibilidade.

Ainda que o conceito de acessibilidade ultrapasse em muito a noção apenas de espaços físicos, nem mesmo nesse aspecto temos a comemorar. Nossos espaços físicos são inacessíveis às pessoas com deficiências físicas. As salas, os laboratórios, os banheiros e os auditórios quase sempre não são adaptados e a maioria dos prédios não garantem o acesso aos andares superiores.

Entendemos que a acessibilidade é a condição que possibilita vencer os obstáculos que representam as barreiras para a efetiva participação das pessoas nos vários âmbitos da vida social. Por isso, a acessibilidade é condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social e requer a adoção de ações diversas, seja no âmbito da infraestrutura e das tecnologias, seja no âmbito dos comportamentos e cultura institucional.

No nosso programa de gestão a acessibilidade, além de ter destaque, está presente de forma transversal e, por isso, aparece nos diversos tópicos das propostas de gestão, marcando a importância e a centralidade do que pretendemos defender como gestoras.

Objetivos e Ações

- Fortalecer a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade (SIAC), na implementação, execução, acompanhamento e fiscalização das ações de políticas de promoção à acessibilidade e mobilidade de servidores técnico administrativos, docentes e discentes com deficiência na universidade para garantia de acessibilidade plena;
- Fomentar a criação de Fóruns consultivos e propositivos de pessoas público-alvo da Política de Acessibilidade e Inclusão da Ufes, de profissionais que atuam nessa área da instituição, e de coletivos da sociedade civil de pessoas com deficiência com vistas a participar das decisões da política de Acessibilidade da Ufes;

- Promover e disseminar discussões sobre a temática da acessibilidade na universidade por meio de ações culturais, científicas e artísticas;
- Adaptar as bibliotecas com recursos de acessibilidade e inclusão digital;
- Lutar junto ao MEC pela volta do cargo de intérprete de libras, do revisor em braile e a contratação de professores de educação especial e pedagogos;
- Envidar esforços junto ao governo federal para desenvolver o programa Viver sem Limites 2;
- Promover atividades culturais inclusivas na universidade que englobem todos/as pessoas;
- Aprimorar o acolhimento a pessoas com demandas específicas de acessibilidade, visando garantir a sua permanência, segurança e inclusão efetiva na universidade;
- Avançar na coleta de dados referentes a pessoas com deficiência (PCDs) da comunidade universitária, visando ao desenvolvimento de ações que promovam sua efetiva inclusão e permanência;
- Avançar na atualização da implantação do Portal de Acessibilidade da Ufes como ferramenta de referência mais intuitiva para as questões de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na universidade;
- Garantir o acompanhamento especializado para pessoas PCDs que demandam acompanhamento;
- Criar grupo de trabalho para adaptação dos textos para pessoas não neurotípicas;
- Criar medidas de acessibilidade comunicacional no âmbito das produções e ações da Ufes a exemplo da Instrução Normativa 03 de 14 de setembro de 2023 da Secretaria de Comunicação da Presidência da República;
- Pautar as ações da gestão na transversalidade, intersetorialidade e interseccionalidade no que se refere às políticas de acessibilidade;
- Adquirir tecnologia assistiva para utilização das(os) estudantes dentro e fora da Ufes;

- Criar um Fórum de Famílias e Egressos de pessoas com deficiência (PCDs) para acompanhá-los na sua inserção no mercado de trabalho e/ou na continuidade dos seus estudos;
- Criar projetos específicos de ensino e extensão para mães de crianças ou jovens com deficiência (PCDs).

8. QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS

Nossa gestão defenderá que as questões étnico-raciais sejam tratadas como questões institucionais, trabalhando para além do combate à discriminação e às ofensas raciais que ocorrem no cotidiano do ambiente universitário. Trabalharemos fortemente para a erradicação do racismo no cotidiano da nossa instituição, criando mecanismos de monitoramento na defesa e na promoção dos direitos humanos. De igual modo, defendemos a participação crescente da população indígena e de refugiados em nossa instituição.

Por isso, nossos objetivos e ações expressam o compromisso em promover mudanças estruturais nos âmbitos da formulação das políticas institucionais, das práticas pedagógicas, da cultura institucional e da representatividade crescente entre os docentes e técnicos administrativos e imediata na composição dos gestores da instituição.

Objetivos e Ações

- Promover e aperfeiçoar o processo de acesso e permanência estudantil nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, fortalecendo e ampliando o sistema de cotas étnico-raciais, sociais e a implementação de cotas para pessoas trans;
- Trabalhar para o cumprimento da lei que estabelece cotas para docentes, assegurando a reparação de 10 anos de descumprimento da legislação na Ufes;
- Elaborar Política de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo na Ufes;

- Criar a Câmara Técnica de Equidade Étnico-racial e outras instâncias para Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial;
- Desenvolver propostas de consciência racial e da diversidade (gênero, sexualidade, idade, etc) para toda comunidade de forma contínua e permanente;
- Fortalecer as comissões permanentes e específicas de heteroidentificação étnico-racial com professores e técnicos que tenham acúmulo no debate, com condições para o desempenho de suas atividades como suporte técnico, gratificação compatível e mecanismos de aperfeiçoamento do processo junto à PROGRAD, bem como a permanência de representação de movimentos sociais na comissão permanente;
- Realizar cartografia Étnico-Racial da Ufes com a finalidade de traçar série histórica de dados que permitam acompanhar as características sociodemográficas e eventuais mudanças no decorrer do tempo, para o redirecionamento e aperfeiçoamento de políticas institucionais voltadas a uma universidade antirracista (currículos, acesso e permanência, gestão, formação, sistemas de cotas e reserva de vagas, recursos financeiros, fomento à pesquisa e extensão);
- Apoiar o curso de graduação em Licenciatura Intercultural Indígena Tupiniquim e Guarani Ufes (Prolind);
- Aprimorar ações voltadas à permanência estudantil de refugiados, imigrantes e apátridas oriundos de vestibular específico e do Programa de Estudantes-convênio de Graduação (PEC-G);
- Criar e fortalecer programas de acolhimento e apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa para estudantes indígenas e estrangeiros;
- Manter e desenvolver novos programas, projetos e pesquisas que contribuam para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral para a População Negra e da Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas;
- Apoiar permanentemente a pesquisa, o ensino e ações extensionistas que promovam a igualdade racial e de gênero; articulando editais de financiamento com as agências de fomento à pesquisa e extensão;
- Ampliar gradativamente o quantitativo de negros(as), indígenas, pessoas trans e PCDs como docentes na graduação, pós-graduação e técnicos administrativos e garantir a representatividade imediata nos cargos de gestão;

- Utilizar entre os critérios para a definição da composição dos membros da gestão da reitoria da universidade (pró-reitorias, superintendência e assessorias imediatas) a inclusão racial e de gênero/sexualidade;
- Avançar e fortalecer a educação para as relações étnico-raciais nos Projetos Pedagógicos de Cursos, tendo por base as leis 10.639/2003, Lei 11.645/2008, Parecer CNE/CP 3/2004 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), visando a supressão do racismo;
- Fortalecer ações de núcleos e grupos que tratam da questão étnico-racial, de gênero/sexualidade, idade e PCD com editais específicos e/ou assegurar o recorte étnico-racial, de gênero/sexualidade, PCD na pontuação de propostas de docentes em editais de ensino, pesquisa e extensão;
- Garantir estratégias de formação do corpo docente com cursos voltados para a diversidade para a composição dos NDEs;
- Fortalecer as comissões de políticas afirmativas nos Centros para a implementação de ações concretas de curto, médio e longo prazo;
- Envidar esforços para a criação de uma pró-reitoria de políticas afirmativas e diversidade para articular e coordenar as ações a serem desenvolvidas em todas as instâncias pedagógicas e de gestão da universidade;
- Realizar campanhas e uma política de comunicação não violenta e antirracista;
- Apoiar os coletivos e as ações culturais que tratam da questão étnico-racial e da diversidade nos espaços da Universidade;
- Garantir uma comissão permanente de acompanhamento das ações de assistência estudantil racializada, com atenção à questão de gênero, PCD e diversidade sexual, de modo a fortalecer e melhorar as políticas existentes e propor aquelas inexistentes (como, por exemplo, a moradia estudantil);
- Dar transparência ao fluxo do orçamento para a assistência estudantil, lutando pela ampliação desses recursos junto às instâncias políticas, em consonância com o plano da gestão política da universidade;

- Elaborar estratégias e políticas de segurança, no sentido da ocupação e de ações de interferência física e arquitetônica na melhoria da infraestrutura dos campi, com sucessiva desmilitarização da segurança (e quando dessa permanência, garantir formação cidadã e antirracista aos agentes envolvidos);
- Articular-se aos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a oferta de ensino, com salas específicas para trabalhadores terceirizados e apenados nas dependências da UFES com horários alternados e alternativos na jornada de trabalho como forma de incentivo à escolarização formal desses trabalhadores.

9. DIVERSIDADE DE GÊNERO E INCLUSÃO

Nas últimas décadas, a luta pelos direitos à equidade entre diversos gêneros tem se ampliado. Os marcos normativos estabelecem os direitos à diversidade de gênero. Na Constituição de 1988, o Art. 1º da Constituição Federal vigente, que estabelece como fundamento do Estado Democrático a dignidade da pessoa humana, juntamente com a cidadania, soberania, valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e pluralismo político. E em seu Art. 5º, a Constituição Federal estabeleceu a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza - estendendo-se aqui, inclusive, as diferenças quanto ao sexo, orientação sexual e identidade de gênero. Além disso, o Brasil é signatário dos princípios e legislações, no que tange aos direitos humanos, celebrados em documentos e tratados internacionais. A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO) ressalta a importância da identidade, da diversidade e do pluralismo. Em seu Artigo 10º, considera a diversidade cultural patrimônio comum da humanidade. A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito pela dignidade da pessoa humana. Implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais.

Entretanto, as opressões se manifestam no cotidiano das Universidades. Uma face das desigualdades de gênero se reflete sobre a carreira profissional de docentes e TAEs. Na Ufes, temos **11 centros de ensino, 4 são di-**

gidas por mulheres (36%) e 7 são dirigidas por homens (64%), percentuais similares aos encontrados na USP. Ou seja, a presença feminina se dá em maior número nos colegiados de cursos e conselhos e pouca nas instâncias executivas e deliberativas. Se avançamos no campo da produção de conhecimento, as desigualdades ainda persistem, já que os homens continuam a dominar os espaços e áreas de poder, ao passo que as mulheres, por mais que se qualifiquem, continuam à mercê das decisões masculinas, não chegando da mesma forma à linha de frente. As mulheres sofrem violência de gênero para se inserirem e se manterem nos diversos espaços de poder. No caso da população LGBTQIAP+, historicamente, seus direitos, pautas, particularidades e dificuldades foram largamente desconsideradas, já que a própria existência plural e diversa era vista como ilegítima: desde o acesso a serviços básicos de saúde pública – atendimento ambulatorial e exames de rotina, por exemplo – e a métodos contraceptivos, conjuntamente com o descaso rotineiro, diante da LGBTQIAP+fobia por ela sofrida diariamente, até o precário estado de saúde mental dessa população tão extensivamente oprimida.

Por pessoas LGBTQIAP+, entendemos toda e qualquer expressão, identidade de gênero, de orientação afetiva ou sexual e de sexualidade humana dissidente, que esteja à margem do padrão heteronormativo e da cisgeneridade e binarismo de gênero.

Há também outras dimensões a serem enfrentadas. Alunas dos cursos noturno narram as estratégias como andar em grupos, sair mais cedo e deixar de participar de cursos e palestras no período noturno como algumas das medidas já adotadas na rotina na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), expressando o medo e a insegurança sentidos e vivenciados nos campi.

É mister que a Ufes adote políticas que promovam a redistribuição, o reconhecimento e a representação da diversidade de gênero.

Iremos trabalhar em conjunto com toda a comunidade da Ufes na construção de uma Universidade Diversa, Plural, Inclusiva e Antirracista. Para tanto, desenvolveremos ações para o fortalecimento de programas governamentais de diversidade nas Universidades Públicas.

Objetivos e Ações

- Combater a discriminação, o assédio, o machismo e a LGBTQIfobia, implementando as ações previstas na política institucional de enfrentamento à discriminação, assédios e outras formas de violência;
- Estabelecer uma política institucional de diversidade sexual e de gênero na Ufes, na qual todas as áreas da universidade terão responsabilidades com a promoção, conscientização e educação sobre a diversidade sexual e de gênero e o combate às violências vinculadas ao tema;
- Reconhecer a justiça social, igualdade, diversidade e inclusão como objetivos permanentes das políticas educacionais e agenda social, buscando respostas públicas e democráticas;
- Estabelecer diálogo constante e consistente com movimentos sociais e movimentos de trabalhadores em educação, em prol de políticas articuladas com os princípios e ações promotoras de diversidade/direito à diferença e igualdade; desenvolvimento de políticas afirmativas de combate às desigualdades;
- Incluir itens relacionados a medidas de combate a preconceitos e discriminações contra mulheres e pessoas LGBTQIAP+ nos editais para contratação de empresas terceirizadas e de prestação de serviços;
- Estabelecer equilíbrio de gênero na composição de todos os cargos sujeitos à indicação, bem como a mediação de conflitos relacionados à diversidade;
- Criar a Comissão Permanente de Acompanhamento da Política de Diversidade Sexual e de Gênero (CDSG), a ser nomeada pela reitora;
- Viabilizar e consolidar, em cada campus, estruturas para acolher estudantes mães e seus filhos(as) como local para amamentação, fraldário materno e paterno, etc;
- Promover educação continuada em relação a necessidade de aleitamento materno aos seus bebês dentro do espaço da universidade, caso seja necessário para a mãe e para o bebê;
- Debater ações e estratégias para as alunas mães;
- Ampliar a participação das mulheres nos cargos de gestão e representação na Ufes;
- Promover fóruns permanentes de discussão, proposição e acompanhamento das ações para a população LGBTQIAPN+;

- Elaborar carta de princípios sobre a diversidade sexual e de gênero;
- Aprimorar instrumentos de avaliação de modo a considerar período de análise curricular e pontuação para bolsas de monitoria, IC institucionais e pontuação para processo seletivo na pós-graduação para estudantes mães com filhos(as) pequenos(as);
- Promover ações constantes de valorização à diversidade, à inclusão e ao sentimento de pertencimento à universidade para todo o corpo discente, valorizando a pluralidade na Ufes;
- Dar continuidade e fortalecer as ações de promoção da igualdade racial, de gênero, e a inclusão para pessoas trans e para as pessoas com deficiência na pós-graduação e pesquisa;
- Desenvolver ação com foco no enfrentamento a casos de violência contra a mulher, comunidade LGBTQIAP+, PCD e racismo, garantindo a integridade de estudantes, professores, técnicos administrativos e gestores;
- Reativar o Ambulatório de Diversidade de Gênero do HUCAM para novos atendimentos;
- Elaborar materiais informativos sobre enfrentamento à violência e ao abuso na Universidade;
- Promover a formação de docentes, discentes e técnico-administrativas(os) para a convivência com a diversidade e o respeito aos direitos humanos;
- Criar, em cada campus, uma coordenação local de Diversidade e Inclusão Social

10. INFRAESTRUTURA

Hoje a Superintendência de Infraestrutura está dividida em quatro diretorias: Diretoria de Planejamento Físico, Diretoria de Manutenção de Edificações e Equipamentos, Diretoria de obras e Diretoria de Segurança e Logística. Essas diretorias não funcionam com a integração necessária para o melhor atendimento da nossa comunidade. Além disso, elas possuem pouca gerência nos processos de construção de políticas e pouco domínio nos registros de informações importantes como as plantas físicas das suas construções e a utilização dos espaços. Essa falta de documentação dos espaços construídos dificulta a intervenção quando ela se faz necessária e também o dimensionamento da capacidade de cada espaço (como a colocação de pesos em lajes) e se perde por completo a história de execução dos serviços.

Uma das maiores queixas da nossa comunidade universitária é a respeito da infraestrutura, principalmente no que se refere à conservação das salas de aula e banheiros. Alguns prédios estão totalmente interditados e outros estão sendo utilizados com muita precariedade.

A nossa gestão dará prioridade à manutenção e limpeza dos espaços físicos, porque eles influenciam diretamente no desenvolvimento das funções laborativas e no bem estar das pessoas.

Objetivos e Ações

- Realizar um planejamento estratégico com todos os centros de ensino da Ufes para definição de melhorias emergenciais a serem executadas pela SI;
- Rever o contrato de manutenção predial com vistas a descentralização dos serviços por centros de ensino;
- Dar maior suporte operacional aos setores de manutenção dos campi;
- Aumentar a capacidade dos estacionamentos em pontos críticos da Ufes, principalmente em Maruípe;
- Melhorar o escoamento dos estacionamentos para evitar alagamentos prolongados em períodos de chuvas;
- Melhorar a segurança e o videomonitoramento nos campi;

- Melhorar o sistema de registro e acompanhamentos das demandas dos Centros junto à SI;
- Fortalecer a Diretoria de Projetos com iniciativas criativas de fortalecimento do setor por ser hoje um gargalo para a realização de obras;
- Elaborar plano de captação de recursos para obras de saneamento básico da Ufes e envidar esforços para sua execução;
- Elaborar plano de captação de recursos para a construção da moradia estudantil e envidar esforços para sua execução;
- Melhorar as condições de iluminação dos espaços, atendendo de modo especial às necessidades de servidores e estudantes de cursos noturnos;
- Ampliar o acesso à rede de internet e a inclusão digital, qualificando e criando novos pontos de conexão de internet Wi-Fi em todos os campi da Ufes;
- Melhorar a infraestrutura predial existente que está deteriorada, com adoção de critérios de sustentabilidade e inclusão, com vistas ao melhor desempenho das atividades científicas, acadêmicas e culturais nos campi da Ufes;
- Dar especial atenção à manutenção dos prédios, tornando-os acessíveis e seguros.

11. MEIO AMBIENTE E

SUSTENTABILIDADE

A Ufes trabalhará pela harmonia com a paisagem, com os recursos ambientais e com as comunidades residentes no entorno de cada campus. Em todos os níveis de gestão, buscará melhorar os processos de planejamento e gestão ambiental dos campi, incluindo ações voltadas para a educação cidadã, envolvendo a temática ambiental essencial para a implementação dos processos internos e para a formação de cidadania.

Na nossa gestão, a Ufes assumirá sua corresponsabilidade pela conservação e sustentabilidade dos ecossistemas nos lugares dos seus campi,

compartilhando ações com as comunidades residentes.

A Ufes assumirá seu papel de maior e única universidade pública do Espírito Santo, propondo projetos e ações que promovam a pesquisa, a difusão de conhecimento, os princípios da sustentabilidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população capixaba.

Objetivos e Ações

- Desenvolver um Plano de Logística Sustentável para a UFES contemplando os critérios e práticas de sustentabilidade ambiental das contratações de serviços e compras da Universidade;
- Implementar um programa de redução de uso de materiais poluentes e não biodegradáveis, principalmente o plástico;
- Envidar esforços na busca de recursos para melhorias nos sistemas de esgotamento e tratamento de esgoto nos campi da universidade;
- Realizar um planejamento espacial sustentável nos campi da Ufes, promovendo as ações previstas nas Resoluções 47/2005 e 43/2017 do CUn para o campus de Goiabeiras, com definição das áreas de uso, paisagismo e áreas de conservação da vegetação nativa, e a recuperação áreas impactadas, entendendo a importância da vegetação e da fauna nativas na constituição da identidade paisagística de cada campus;
- Construir corredores ecológicos e mini áreas verdes (florestas nativas) facilitando o trânsito e o refúgio de espécies ameaçadas entre as florestas nativas que circundam os campi, além de reduzir o calor e beneficiar o paisagístico da universidade;
- Construir muros verdes com plantação de trepadeiras em paredes muito expostas ao sol. Esses muros tornariam a universidade mais bonita e verde e aumentariam o conforto térmico nos prédios, reduzindo os custos com energia;
- Implantar a coleta seletiva e solidária, permitindo a doação de material reciclável para as associações de catadores nas cidades que abrigam os campi, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Implantar o Programa de Gerenciamento de Resíduos (PGR), orientando o descarte adequado de materiais químicos, pilhas, baterias, vidros, lâmpadas, pneus e óleos lubrificantes resultantes das atividades administrativas, acadêmicas e de

- Criar de um Programa de Sustentabilidade de Obras e demais intervenções nos campi da UFES;
- Apoiar a efetiva participação de TAEs e professores da UFES nos comitês e conselhos ambientais municipais e estadual, e nos conselhos gestores de Unidades de Conservação, Comitês de bacias, dentre outros;
- Propor parcerias em atividades de Educação Ambiental às prefeituras municipais e instituições interessadas em Vitória, São Mateus e Alegre (ex. piquenique e caminhadas ecológicas, semana de meio ambiente, mutirões de limpeza de mangues e matas, poda e plantio de mudas de espécies etc.).

12. ARTE E CULTURA

O envolvimento dos 3 segmentos da comunidade acadêmica da Ufes e da sociedade nas atividades culturais é essencial para o processo de aprendizado, para a formação cidadã e para auxiliar a redução da evasão, além de criar formas de construir laços com estudantes egressos e com a população em geral. É necessário valorizar a arte e a cultura como aspectos fundamentais da vida acadêmica, considerando a importância da troca de saberes na construção do conhecimento que nos levará ao desenvolvimento e à criação de oportunidades para a melhoria da qualidade de vida. A construção de caminhos para Arte e Cultura na Ufes apoia-se em um conjunto de ações que consolidam uma política pública para uma área que no passado experimentou dinamismo, que foi capaz de estimular diversos movimentos artísticos e uma produção cultural vigorosa, e que tem recebido pouco estímulo nas últimas gestões.

Perspectiva para Dentro da Instituição

- Integrar social e culturalmente os segmentos que compõem a comunidade universitária, gerando nos campi um ambiente físico de imersão em oportunidades de experiências culturais, por meio da criação de mais espaços de apresentações e do apoio a um calendário permanente de atividades de integração e vivência social dos campi universitários.

Perspectiva para Fora da Instituição

- Apoiar a integração social cultural, acadêmica e científica da Universidade junto à sociedade civil, entidades organizadas e poderes públicos municipais por meio da realização direta de atividades culturais que sejam vitrine da produção cultural da Universidade bem como destaquem e interajam com a produção cultural local, que por sua vez deve se refletir nos campi universitários.

Identidade Nacional e Cultura Brasileira

- Envolver a Universidade no debate sobre as questões da identidade nacional e nas políticas culturais implementadas no país, estados e municípios, sobretudo por meio das leis de fomento que tem experimentado um grande crescimento, tanto de oportunidades como de recursos, avaliando sempre o impacto dessas leis na realidade do fazer cultural.

Identidade e Cultura Capixaba

- Importante também é envolver a Universidade no debate sempre contemporâneo e sempre atualizado, redivivo, quanto ao espaço simbólico da identidade capixaba e suas implicações a sua imagem econômica, política e cultural. A Ufes deve participar desse debate com sua visão acadêmica e científica, estimulando-o a ocorrer em todos os seus espaços.

Produção Cultural Capixaba

- Aproximar os profissionais e trabalhadores da cultura capixaba da Universidade, estabelecendo diálogos setoriais (música, cinema, teatro, dança, artes circenses, pictóricas, literatura etc.) interativos, de forma a facultar com que a produção cultural capixaba se reflita na Universidade, garantindo como retorno que o saber universitário esteja à disposição da produção cultural local e que a qualifique para representar a Ufes e o Espírito Santo no Brasil e no mundo.

Saber Popular Tradicional

- No aspecto específico da cultura popular tradicional capixaba, apoiaremos e defenderemos a aproximação dos saberes produzidos na universidade com os saberes populares ampliando o acesso de mestras e mestres de manifestações da cultura popular aos ambientes universitários e acadêmicos, desde os seus espaços sociais até os seus espaços educacionais.

Economia Criativa

- Inteirar a Universidade do debate sobre a questão da Economia Criativa fazendo dela palco para a proliferação de iniciativas no setor, com foco na dinamização das potencialidades advindas de iniciativas dos cursos de graduação, seja na área da informática, da música, da literatura, enfim em quaisquer das áreas prioritárias em que se conceitua a Economia Criativa.

Objetivos e Ações

- Voltar a realizar, em parceria com prefeituras e o Estado, os festivais de arte e cultura em pontos estratégicos da sociedade capixaba, em todas as regiões em que há campi universitários acompanhando um calendário das estações do ano;
- Realizar os encontros/festivais/semanas/simpósios de cada setor cultural. O festival de cinema da Ufes, o festival de teatro universitário, a semana de literatura universitária, encontros de músicos universitários de jazz, rock, blues, FestUFES e mais;
- Formular editais que não são necessariamente de provimento de recursos, mas podem gerar oportunidades voltadas aos fazedores da cultura capixaba, que deverão se realizar nos espaços da Universidade, bem como editais que, no sentido inverso, promovam a produção cultural da Universidade nas sociedades adjacentes aos seus campi.
- Apoiar manifestações artísticas e culturais da UFES com a participação da comunidade externa, como forma de valorização da cultura na Universidade;
- Estimular a criação de espaços adequados para a arte e cultura nos campi;
- Incentivar a realização de eventos culturais em parceria com os municípios das nossas regiões de atuação;

- Incentivar a realização de eventos culturais em parceria com os municípios das nossas regiões de atuação;
- Promover projetos e apoiar parcerias para realização de festivais de música, teatro, cinema, cultura popular tradicional nas cidades, e outras formas de manifestação culturais significativas para formação plena dos discentes;
- Estimular e apoiar o desenvolvimento de projetos que visem a ampliação e consolidação de atividades de arte e cultura nos campi da UFES, com destaque aos grupos existentes;
- Ampliar e consolidar as políticas de promoção, divulgação e reconhecimento da cultura de todas as regiões do Espírito Santo;
- Apoiar as comunidades e grupos tradicionais da cultura capixaba, valorizando e apoiando a participação de mestres e mestras nas atividades de ensino, extensão e pesquisa;
- Criar espaços adequados para receber exposições itinerantes;
- Estabelecer parcerias com museus consolidados para viabilizar a vinda de exposições itinerantes e, também, para proposição de exposições temporárias em museus consolidados do estado e do país em parceria com artistas capixabas;
- Incentivar a criação de corais, orquestras e grupos musicais, em parceria com instituições, músicos e artistas locais em todos os campi da UFES;
- Estudar a possibilidade de criar Distritos Criativos no âmbito dos campi universitários e participar na criação deles nas cidades e no Estado do Espírito Santo como espaços de interação de economia, lazer, cultura, diversão e turismo que facilitem a exposição bem como a difusão e o consumo da produção científica e cultural da Universidade;
- Fomentar e apoiar a realização nos campi de feiras e mostras de produtos e serviços de cunho cultural produzidos pela Economia Criativa, em uma iniciativa associativa abrangente, voltada para estimular a invenção, o aperfeiçoamento e a comercialização desses produtos.

Participaram da escuta para elaboração deste programa de gestão:

Encontro Ufes+ do CEUNES
Encontro Ufes+ do CCHN
Encontro Ufes+ do CT
Encontro Ufes+ do CCJE
Encontro Ufes+ do CCENS
Encontro Ufes+ do CCAE
Encontro Ufes+ do CE
Encontro Ufes+ do CCE
Encontro Ufes+ do HUCAM
Encontro Ufes+ dos Estudantes Campus Goiabeiras
Encontro Ufes+ dos Estudantes Campus Alegre
Encontro Ufes+ sobre Acessibilidade
Encontro Ufes+ dos(as) TAEs das Bibliotecas de todos os campi
Encontro Ufes+ dos(as) TAEs Psicólogas(os)
Encontro Ufes+ dos(as) TAEs Assistentes Sociais
Encontro Ufes+ dos(as) TAEs da Divisão de Assistência a Saúde
Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento da Ufes
Departamento de Psicologia da Ufes
Departamento de Serviço Social da Ufes
Docentes, técnicos(as) e estudantes de todos os centros de ensino da Ufes
Associação Indígena Tupiniquim e Guarani
Comissão de Promoção da Dignidade Humana - CPDH
Grupo Orgulho Liberdade e Dignidade - GOLD
Membros do Movimento Negro Unificado - MNU

VOTE
CHAPA 20
EDINETE e LÚCIA
REITORAS DE VERDADE



*Venha fazer parte da nossa
campanha, aponte seu
celular para o QR Code!*

